ANNO XXXVIII. NUMERO 77. QUINTA FEIRA 3 DE ABRIL DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 31 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 6 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Balbina v. m.; S. Amos propheta.
1 Terça. S. Macario; S. Valerio.
2 Quarta. S. Francisco de Paula fundador.
3 Quinta. S. Ricardo rei; S. Benedicto f.
4 Sexta. Commemoração da paixão de J. C.
5 Sabbado. S. Vicente Ferrer; S. Iria v. m.
6 Domingo da paixão. S. Marcellino m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de março de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que uma guarda de honra com musica e bandeira, bem como os officiaes inferiores dos corpos em guarnição nesta provincia se apresentem em frente da igreja do Corpo Santo, ás 5 e meia horas da tarde do dia 3 de abril proximo vindouro, afim de acompanharem o Senhor Bom Jesus dos Passos, d'aquella igreja para o convento do Carmo: providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que os referidos corpos estejam postados em frente d'aquelle convento ás 4 horas da tarde do dia subsequente para, reunidos aos da guarda nacional desta cidade e sob a direcção do official a quem por lei competir o commando, acompanharem o mesmo Senhor em procissão, certo V. Exc. de que a guarnição da praça neste dia será prestada pela guarda nacional que não poder marchar para o que deverá V. Exc. entender-se com o commandante superior deste municipio a quem se officia neste sentido.—Igual se expedio ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. com destino ao archivo do hospital militar as collecções das ordens do dia publicadas pela extincta repartição do ajudante general do exercito e pela actual até 15 do corrente, ficando V. Exc. sciente de que se continuará a remessa para o mesmo fim, das que se forem publicando.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. os processos do conselho de guerra das dez praças de differentes corpos indicados na relação junta, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Relação das praças a que allude o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

2º batalhão de infantaria.
Soldado Francisco de Albuquerque Maranhão.
« Manoel Antonio Pereira.
« Antonio Francisco Ribeiro.
« Raymundo José Gaspar.
9º batalhão de infantaria.
Corneta Joaquim Pereira da Cunha.
Soldado Enedino Ferreira Passos.
« Francisco Mendes d'Almeida.
4º batalhão de artilharia apé.
Soldado Abilio José Teixeira Guimarães.
« Laurianno Lins de Albuquerque.
« Vicente Correia Paes.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar avisar a 3 officiaes superiores do exercito para fazerem parte da junta que tem julgar em ultima instancia o soldado do corpo de policia Francisco José de Sant'Anna; devendo os mesmos officiaes para esse fim comparecerem neste palacio ás 11 horas do dia 5 do mez de abril vindouro.—Officiou-se ao juiz municipal da primeira vara para servir de relator do processo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que um dos medicos do corpo de saude se encarregue do tratamento dos indigentes do districto de S. José desta cidade, e faça uma visita diaria aos de Afogados em substituição ao cirurgião Marciano de Araujo Lima, que segue para Caruarú.

Dito ao chefe de policia.—Transmitto á V. S. cobertos com informação do inspector da thesouraria de fazenda, datada de hontem e sob n. 241, os papeis relativos aos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes da villa de Flores, a contar do primeiro até 16 de janeiro ultimo, de uma escolta que conduzio sentenciados e recrutas daquella villa para esta capital, afim de que conforme indica a contadoria da mesma thesouraria declare o numero desses sentenciados e dos recrutas, e bem assim o destino que estes tiveram-se para o exercito ou armada.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. n. 413 de 29 deste mez com referencia ao do delegado do termo de Olinda, que devolvo, dizendo que já para alli mandei seguir o Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o gerente da companhia Pernambucana em officio de hoje, recommendo á V. S. que, não havendo inconveniente, lhe mande pagar a quantia de 7:000$000 em que importa a subscripção mensal, com que o governo imperial auxilia a mesma companhia, visto ter ella cumprido as condições do seu contrato no cadente mez de março.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de 29 do corrente sob n. 249, mandar pagar ao soldado do decimo batalhão de infantaria Luiz Antonio de Jesus, em vista do requerimento que devolvo, coberto com officio do brigadeiro commandante das armas, n. 193 de 30 de janeiro ultimo, a quantia de 8$000 rs. por haver apprehendido o desertor do mesmo batalhão Pedro Manoel.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que requisitou o Exm. presidente da Bahia em officio do primeiro do corrente, faça V. S. cessar o pagamento da consignação mensal de 10$000 réis, que deixou de seu soldo nesta provincia, a contar do primeiro de fevereiro em diante, o tenente Luiz Firmino de Souza Caldas: enviando-me uma certidão ou guia em vista da qual possa ser regulado o abono do soldado predito tenente naquella provincia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Faça V. S. apresentar ao brigadeiro commandante das armas, para o serviço do exercito o paisano Diogenes Camillo Passos, que se acha no quartel do corpo sob seu commando.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar com urgencia ao Dr. chefe de policia duas praças da secção volante do corpo sob seu commando, afim de escoltarem um preso até a provincia da Parahiba.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior, preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus das Chagas, que deverá sahir da igreja do Paraizo no dia 13 de abril vindouro, ás duas e meia hora da tarde.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 12 do corrente, forneça ao decimo batalhão de infantaria 24 talins de galão de prata para musicos, e a fortaleza de Nossa Senhora d'Assumpção do Ceará uma bandeira imperial grande de filéle, e duas ditas de dito pequenas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. aprompter para serem enviados á enfermaria militar do Ceará, como se destinou em aviso da repartição da guerra de 18 do corrente, os utensilios mencionados em a nota inclusa por cópia.

Dito ao Dr. José Joaquim Firmino.—Com officio de Vmc. datado de 24 do corrente, recebi o seu parecer sobre as causas que originaram o apparecimento do cholera-morbus em Cruangy.

Dito ao inspector da saude publica.—Faça Vmc. aprompter com urgencia uma ambulancia, contendo os medicamentos descriptos na relação junta, afim de ser enviada para a cidade de Caruarú.

Dito ao commandante da ilha de Fernando.—Expedindo ordem nesta data para que o sentenciado de justiça das Alagôas Francisco Affonso do Rego Mello, cuja guia aqui ajunto, volte para esse presidio no hiate *Santa Rita*, afim de cumprir o resto da pena a que foi condemnado; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Officiou-se ao chefe de policia, ao juiz municipal da primeira vara e ao director do arsenal de guerra, ácerca do embarque do sentenciado.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para o sul até Maceió o vapor *Persinunga* no dia indicado em seu officio de hoje.

Dito aos agentes da Companhia brasileira de paquetes a vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para o norte o vapor *Paraná*, procedente dos portos do sul, no dia e hora indicada em seu officio de hontem.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Maranhão no vapor *Paraná*, em lugar de prôa destinado para passageiro do estado, á Raymundo Claro Gomes, que consta ser desvalido.

Dito.—O vice presidente da provincia, attendendo ao que informou o respectivo juiz municipal em officio de 10 deste mez, com referencia ao requerimento do segundo tabellião do publico, judicial e notas e mais annexos da comarca do Brejo Elias Francisco Bastos, resolve conceder-lhe deus mezes de licença.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Braz Florentino Henrique de Souza.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar á V. S. que pelo seu officio de 25 do corrente, ficou inteirado de haver V. S. naquella data entrado no exercicio interino do director geral da instrucção publica.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, transmitto á V. S. as 8 inclusas ordens do thesouro nacional ns. 50 a 57, e bem assim dous officios, um da directoria geral das rendas publicas de 20, e outro da secretaria do ministerio da fazenda de 15 do corrente.

Dito ao juiz municipal de Olinda.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda apresentar-lho a ambulancia á que se referio em seu officio de 29 deste mez.

Despachos do dia 30 de março.

Requerimentos.

Albano Peres Corrêa Gomes.—Passe-se do que constar.

Francisco Affonso do Rego.—Não tem lugar.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-vista desta cidade.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas erecta na igreja de Nossa Senhora do Paraizo desta cidade.—Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

José Cesario de Mello.—Póde o supplicante habilitar-se para a nova arrematação, que terá lugar no dia 3 de abril.

Manoel Antonio da Cruz.—O supplicante póde provar isenção legal no prazo de dous mezes.

Pedro Humblet.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Ricardo Pereira da Costa.—Satisfaça a exigencia da contadoria da thesouraria da fazenda.

Sebastião José Lamenha Lins.—Declare o numero de páos que pretende mandar cortar.

Scott Wilson & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Relatorio com que o Exm. Sr. commendador Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves entregou a administração da provincia ao Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, segundo vice-presidente da mesma.

Illm. e Exm. Sr.—Ao passar a V. Exc. a administração desta provincia, de que S. M. o Imperador, por decreto de 8 deste mez, dignou-se de dispensar-me como fora por mim solicitado, cumpro o preceito, que me impõe o aviso circular de 11 de março de 1848, apresentando a V. Exc. uma exposição circumstanciada da marcha, que tem tido os negocios publicos, das necessidades que nelles mais se fazem sentir, e das medidas que em meu entender podem ser vantajosamente adoptadas, para que sejam ellas satisfeitas.

Embora eu não possa ter a pretenção de offerecer a V. Exc. um trabalho sem lacunas e a todos os respeitos satisfactorio, espero, com tudo, que no desempenho dessa tarefa não serão omittidas quaesquer informações, de quem porventura dependa a solução das questões, que forem submettidas a illustrada attenção de V. Exc.

ADIAMENTO DA ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Motivos poderosos, nascidos do máo estado sanitario da provincia não permittirem que pudesse ter lugar no dia prescripto pela lei a abertura da assembléa legislativa provincial.

Uma epidemia mortifera, como não é estranho a V. Exc. se havia manifestado em 18 de dezembro do anno proximo passado na comarca de Goianna, d'onde, depois de tomar proporções assustadoras, irradiou-se pelas comarcas de Nazareth, Limoeiro, Páo d'Alho e Bonito, ameaçando a capital, que actualmente se acha já sob a pressão dos seus effeitos, embora com pequena intensidade.

Em artigo especial darei a V. Exc. minuciosa conta do caracter da epidemia, do desenvolvimento que tem tido, e das providencias tomadas para serem soccorridos os pontos accommettidos, limitando-me por agora unicamente a assignalar a influencia que ella exerceu na deliberação de um adiamento, que me vi forçado a tomar, prevalecendo-me para isso da faculdade concedida pelo art. 7 do acto addicional á constituição do imperio.

Os terrores que se diffundiam pela população em consequencia da natureza e gravidade do mal a extenção que todos os dias ia elle adquirindo, e o elevado numero de victimas, que deixava em sua marcha devastadora, fazendo crear uma situação toda anormal, não podiam deixar de observar quasi exclusivamente a attenção da administração, reclamando o esforço da maior actividade e a mais desvelada solicitude no emprego de medidas conducentes a circumscrever quanto possivel a acção epidemica, e a tornar menos precaria a sorte das classes desvalidas.

Nestes circumstancias, e sendo muito para receiar-se que se reproduzissem as scenas desoladoras, que aqui se deram durante a epidemia de 1856, concordará V. Exc. comigo que nenhum tempo me restaria, já para compulsar os dados officiaes, que deviam servir de base ao trabalho que me cumpria apresentar á assembléa provincial, e que agora apresento a V. Exc. e já, principalmente, para acompanhar no estudo e na discussão dos competentes e variados negocios, que se prendem á alta missão legislativa.

TRANQUILIDADE PUBLICA.

Eu me consideraria feliz em poder annunciar a V. Exc. que a ordem publica manteve-se inalteravel na provincia se não fosse justamente este a situação normal do imperio, que desde longos annos frue sem interrupção os beneficios da paz á sombra das bellas instituições, que possuimos e de uma politica sempre moderada e justa que do alto do throno se diffunde por todas as ramificações da publica administração.

Já uma vez o disse, e não cansarei de repetir, que quaesquer que sejam as boas disposições do nosso povo, naturalmente infenso a toda a especie de commoções, é fóra de duvida que a causa mais efficiente da ausencia de taes calamidades está na marcha administrativa, que tem seguido o paiz, desde que condemnados pelo descredito em que cahiram os meios violentos e o excitamento das paixões politicas, todas as opiniões, sem destincção de vencidos e vencedores e sem as recommendações de amigos e de adversarios, poderão ser admittidas a igual accesso perante o governo para a garantia dos seus direitos e acolhimento de suas aspirações legitimas. Comprehendo que por via de regra, não é esta a doutrina que mais possa lisongear os interesses das facções e dos grupos sempre injustos e desregrados nos seus meios de acção; mas é seguramente a unica que as conveniencias e os principios de moralidade aconselham a todos aquelles, que assumem a importante missão de dirigir os negocios do estado, e que tem a consciencia de seu dever e de sua responsabilidade perante a opinião.

Digo mais: tal é a convicção desta verdade hoje implantada no espirito publico, que não duvide mesmo acreditar que, se uma politica menos sensata houvesse de ser ensaiada, ella forçosamente teria de recuar diante dos reclamos e e das mais vivas protestações de todos aquelles, á quem a experiencia tem mostrado que não são as épocas vertiginosas as mais proprias ao bem estar individual, ao progresso das industrias e á prosperidade nacional.

Felicitando-me por ter sido um fiel interprete das idéas governamentaes, que deixo ligeiramente esboçadas, eu tenho a satisfação de declarar á V. Exc. que não me cabe aqui registrar um só facto occorrido durante a minha administração, que sirva a pôr em duvida os creditos desta heroica provincia.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

Ninguem desconhece que a inviolabilidade dos direitos pessoaes e a segurança de propriedade dos cidadãos são dous principios sobre que descança, e sem os quaes não póde subsistir a ordem publica e privada em toda a sociedade.

Em um paiz, onde o principio do dever não se acha bastantemente desenvolvido na consciencia popular por meio do ensino moral e religioso, de modo que assegure por si mesmo o respeito devido ás leis, os meios materiaes são quasi exclusivamente os unicos, de que o governo tem de servir-se para manter illesos aquelles grandes interesses, e portanto a força physica será por todo o tempo, em que se desconhecerem os beneficios da civilisação, a mais solida e permanente garantia da ordem e de protecção efficaz aos direitos individuaes.

Na ausencia tambem deste auxiliar, que aliás é de duvidosa efficacia quando, como entre nós, a população vive tão extensamente disseminada, comprehende-se perfeitamente quanto a administração da justiça deve achar-se debilitada em seus meios de acção.

Os differentes corpos do exercito existentes nesta provincia, tão reduzidos que apenas dão a força indispensavel para o serviço da guarnição, que por elles é feito, não podem offerecer uma coadjuvação infallivel ás diligencias da policia, que teem sido feitas pela força paga pela provincia.

Ainda assim o estado pouco lisongeiro dos cofres provinciaes não podia facilitar esse recurso tão largamente quanto exigiam as necessidades do serviço.

A lei provincial n. 507 de 29 de maio do anno passado fixou a força de policia no presente anno financeiro em 400 praças, dividida em duas secções; uma de 150 praças destinadas ao serviço desta capital, e outra de 250 para os destacamentos e mais diligencias em que for mister o emprego da força publica.

E' obvio que com tão pequena força não é possivel satisfazer todas as precisões do serviço publico em uma provincia, que tem talvez 200 leguas de territorio, e cuja população eleva-se seguramente á mais de um milhão de habitantes.

Não obstante todos estes inconvenientes folgo de annunciar a V. Exc. que a boa indole do povo e o modo lisongeiro porque as autoridades policiaes cumpriram os seus deveres, concorreram para que a estatistica criminal no anno findo apresente um resultado satisfactorio que muito applaudo, em relação a do anno precedente.

Das informações que me foram ministradas pela secretaria de policia, vê-se que o numero dos crimes perpetrados na provincia monta a cifra de 160 classificados da maneira seguinte:

Publicos.	
Resistencia	11
Tomada de presos	4
Tentativa idem	1
Fuga de presos	9
Falsidade	2
Moeda falsa	2
Total	29

Particulares.	
Homicidios	51
Tentativa idem	26
Estellionatos	11
Roubos	13
Tentativa idem	4
Ferimentos e outras offensas physicas	26
	131

A estatistica do anno precedente offerece a somma total de 524 crimes, entre os quaes 75 homicidios e 199 ferimentos e offensas physicas.

Resulta da confrontação destes dous quadros que os crimes commettidos no anno proximo findo diminuiram na razão de 70 por cento, que a somma de todos estes crimes é menos de dous terços do total somente dos homicidios e ferimentos havidos no anno anterior; que os homicidios no anno passado decresceram na razão de cerca de 30 por cento, e os ferimentos e outras offensas physicas na proporção de 85 por cento!

Os factos notaveis occorridos na mesma época são classificados do modo seguinte:

Arrombamentos de cadeias	3
Suicidios	14
Tentativas idem	2
Mortes casuaes	26
Incendios	5
Total	50

Dos incendios me parece digno de especial menção o que teve lugar na povoação de Bezerros do termo do Bonito em a noite de 24 de dezembro ultimo, devido á perversidade de um individuo que espreitando o momento em que uma pobre familia deixava a casa para ir á missa, deitára fogo á mesma casa, que era de palha, resultando desse acto de malvadez perecerem queimadas duas crianças, que haviam ficado dormindo.

Durante o periodo a que me tenho referido foram capturados nos diversos termos da provincia 310 criminosos, sendo por

Homicidio	71
Tentativa idem	26
Ferimentos e outras offensas physicas	57
Estellionato	12
Bigamia	2
Roubo	7
Estupro	1
Furto	10
Aborto	2
Armas defezas	4
Desertores	118

Destes pertencem ao exercito 80, á armada 36 e ao corpo de policia 2.

Este numero de criminosos capturados está muito á quem do que se effectuou no anno anterior, computado em 1,029, sendo parte para isso, além da deficiencia de recursos á disposição dos agentes policiaes, como já ponderei, a morosidade com que são satisfeitas as suas requisições de guardas nacionaes para as diligencias mais urgentes.

Alguns outros esclarecimentos que se tornarem necessarios, V. Exc. os encontrará facilmente no relatorio do honrado magistrado, que tem a seu cargo a direcção da policia, e cujos bons serviços muito folgo de applaudir, bem como a franca, efficaz e leal coadjuvação, que sempre encontrei de sua parte.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

A experiencia de todos os dias tem demonstrado á toda a luz da evidencia defeitos que cumpre corrigir em nosso systema judiciario, e que o inhibem de prestar os beneficios que delle reclamam os direitos individuaes.

Estes defeitos são tão geralmente conhecidos e graves, que não feito calar no paiz a necessidade de uma prompta reforma.

A instituição do jury sobretudo exige-a com maior urgencia.

Não partilho, porém, a opinião daquelles que entendem que a reforma do jury está no melhoramento da magistratura, ou antes que o jury é ainda muito máo, porque o magistrado não é bom.

Seria desconhecer a esphera de poder e a interferencia dos juizes nos julgamentos pelo jury para attribuir-se exclusivamente ao seu procedimento o caracter da decisão proferida por este tribunal.

Por mais regularidade que haja nos processos, por mais cuidado e zelo, que se tenha na qualificação dos jurados, por mais prestigio e severidade de que exerçam os juizes já no desenvolvimento das accusações, já no criterio, com que usem do recurso da appellação, será tudo inutilmente envidado quando a consciencia do jury é transviada do dever por interesses contrarios á justiça.

E', pois, minha opinião, já mais de uma vez emittida, que nas circumstancias em que se acha o paiz, e em que quasi sempre as paixões politicas mais que qualquer outro sentimento procuram nullificar a acção da justiça, muito principalmente nesses crimes que menos alarma produzem na sociedade, mas que não deixam de ser a aprendisagem de outros de natureza mais grave, fossem restringidas a estes somente as attribuições do jury, commettendo-se aos juizes de direito o julgamento definitivo dos primeiros.

Entretanto está bem longe de mim o pensamento de que do melhoramento da magistratura nenhuma vantagem virá para a administração da justiça.

A amovibilidade, a que ella está sujeita, a exigua remuneração, que percebe, e mais que tudo as interinidades nas funcções do julgador, motivadas pela falta de permanencia dos magistrados, são males e males reaes, contra os quaes reclamam os interesses mais graves da sociedade, á que a justiça deve efficaz garantia.

Não offerece tambem menos tropeços a defectiva organisação policial, que actualmente possuimos.

Sempre em actividade para fazer respeitar a lei na esphera da acção, que lhe é prescripta, suas funcções são sempre arduas e espinhosas, além de acarretarem sobre si a odiosidade, com o que o despeito e a intriga procuram desvirtua-las:

Deste modo, e sem remuneração alguma, não é possivel obter um pessoal dotado de bastante intelligencia e moralidade, a quem se confie o exercicio das funcções policiaes da maneira porque mais convém á administração da justiça, e é por essa razão que os seus cargos tem sido muitas vezes aceitos sómente por homens, que desejam ou exercer um prestigio por meio de violencias e injustas perseguições com o abuso da autoridade que lhe é confiada, ou fazer triumphar interesses politicos de uma parcialidade.

Emquanto perdurarem estes graves inconvenientes, emquanto não se realisarem importantes reformas não se deve esperar mais do que se tem feito até aqui, não obstante os bons desejos e os esforços constantes da autoridade superior.

Tiveram lugar vinte e cinco sessões do jury nos differentes termos da provincia, a saber: duas em cada um dos termos do Recife, Goianna, Nazareth, Cabo, Santo Antão, Escada, Rio Formoso, Serinhãem, Barreiros, Brejo, Cimbres e termo de Flores, uma das quaes foi extraordinaria.

Dos outros termos, porém, ou foram devolvidos os respectivos mappas para serem organisados regularmente, ou deixaram de ser remettidos, como se verifica acerca dos termos de Olinda, Iguarassú, Páo d'Alho, Limoeiro, Bonito, Caruarú, Garanhuns, Buique, Ingazeira e Tacaratú.

Esta circumstancia faz com que não se possa bem apreciar se foi ou não cumprido aquelle preceito da lei.

Entretanto de todos os dados fornecidos officialmente consta que foram julgados 251 processos 302 réos, dos quaes foram condemnados 110 e absolvidos 192.

Ainda esta vez a proporção entre os condemnados e absolvidos, na razão de uma terça parte, é a mesma que verificou-se no anno precedente, em que o numero das condemnações montou a 178, e o das absolvições a 223.

PRISÕES.

E' summamente lisongeiro o estado da casa de detenção desta cidade, a mais importante das prisões da provincia, e que, concluidas as obras de seu plano, virá a offerecer as condições de um bom systema penitenciario.

Ha nesse estabelecimento o desejavel asseio, muita regularidade no serviço interno, e a escripturação está em dia. Destinado a servir de simples prisão primitiva aos indiciados em crimes e á pessoas suspeitas ás necessidades do serviço publico, converteram esse edificio em casa penitenciaria, onde um grande numero de sentenciados cumpre as penas que lhe são impostas.

Convém muito concluir o seu terceiro raio já na altura do segundo andar, tendo prompto grande parte do material preciso no valor de mais de vinte contos de réis, e cujo andamento foi forçado paralysar pela deficiencia das rendas publicas. Considerando, porém, que o não pequeno dispendio, que se tem feito com as obras desse terceiro raio já em muito adiantada construcção será todo em pura perda, se não for elle concluido, depois de mandar proceder ao orçamento dos que ainda se tem de executar, repeti a requisição que já tinha sido feita pelo meu antecessor ao governo imperial de um auxilio pelos cofres geraes para aquelle fim, fazendo valer nesse empenho a utilidade que presta tal estabelecimento á outras muitas provincias, cujos presos são alli recolhidos, especialmente quando destinados ao presidio de Fernando de Noronha.

Endereçando um tal pedido ao ministerio de justiça nenhuma solução tive delle até o presente. Não ha nas prisões os utensis e mobilias indispensaveis para os usos da vida commum. Uma cama que serve de mesa para a refeição, uma torneira para fornecer agua e um cubo fixo, são os unicos commodos de que gozam os infelizes que alli são recolhidos. Falta-lhes até louça para receber o alimento que se lhes dá.

E' urgente prover sobre esta necessidade. Attendendo as reclamações do digno administrador, e em cumprimento do art. 37 do reg. respectivo, mandei fornecer em 8 de fevereiro ultimo roupa para tres mudas aos presos pobres, desde muito tempo privados desse beneficio.

A alimentação dos presos que merecem esse favor do estado, é de boa qualidade, e regula o custo de cada ração diaria de 320 a 380 rs.

Apezar do augmento de despeza com esse fornecimento, comparado com o que dantes se gastava, tem os cofres provinciaes economisado nos quatro ultimos mezes 2:917$600.

Com a pintura do raio do norte e outros trabalhos executados pelos presos pobres, tem-se feito tambem proveitosa economia dos dinheiros publicos.

Este resultado é devido á boa inspecção e vigilancia com que é dirigido o estabelecimento.

Desde muito fazia-se sentir a conveniencia de serem tratados fóra os presos affectados de molestias contagiosas. A variola, principalmente, parece que era alli alimentada pelo incessante contacto dos que a soffriam com os que padeciam de outras enfermidades, e mesmo com os bons.

Resolvi pois contratar com o Dr. João da Silva Ramos o tratamento de taes doentes em uma casa de saude fóra do edificio.

Effectuado o contrato, 9 doentes foram tratados, morreu 1, 8 voltaram curados, e cessou completamente o mal.

Com o tratamento desses presos gastou-se a quantia de 490$ resultando disto evidente vantagem para os cofres publicos.

O numero diario de doentes de variola regulava no estabelecimento de 8 a 10 em um até dous mezes, com o que fazia-se sempre avultada despeza.

De hoje em diante o isolamento do primeiro affectado do mal evitará o seu contagio e o maior dispendio. Permittindo o art. 16 do regulamento que os presos trabalhem nas artes e officios de sua profissão, e considerando a conveniencia de que esses individuos tenham occupação moderada, que lhes avigore as forças debilitadas pelo ocio, grangeando-lhe ao mesmo tempo os recursos da vida, resolvi mandar montar no edificio as officinas de ferreiro, marcineiro, carapina e funileiro, autorisando a despeza de 400$800 para compra dos instrumentos precisos. Funccionam desde janeiro as duas primeiras, e as outras começarão a trabalhar logo que haja local para ellas.

Este ensaio foi de um feliz resultado; muitos objectos necessarios ao uso das mesmas officinas e do estabelecimento tem sido nellas fabricados. Os presos trabalham voluntariamente, e mostram-se satisfeitos. Convém, pois, muito aos interesses da provincia animar essa tendencia, organisar e regularisar em maior escala as officinas existentes e outras, que possam convir, tornando o trabalho obrigatorio ao menos para aquelles que são alimentados e vestidos a custa dos cofres publicos. Nos relatorios annexos do chefe de policia e administrador da casa de detenção encontrará V. Exc. mais amplos esclarecimentos.

Olinda.—A cadeia deste termo, a mesma que servio á antiga capital desta provincia, é um edificio importante, que tem capacidade para admittir 100 presos de um e outro sexo; porém precisa de serios reparos para possuir as condições de salubridade e segurança, que são para desejar. Tem ordinariamente tido de 4 a 20 presos.

Iguarassú.—O pavimento terreo do edificio, em que funcciona a respectiva camara municipal, constitue a cadeia da villa e termo deste nome, dividida em duas pequenas partes, destinada para um e outro sexo, podendo cada uma receber cinco pessoas. Não tem as condições hygienicas e de segurança precisas; e em occasiões de jury ou de passagens de presos para esta capital tem admittido quatorze.

Cabo.—A da villa desta comarca é no andar terreo do sobrado que serve de paço á camara municipal, e consta de duas salas e um quarto: uma com 24 palmos de largura e 48 de fundo para prisão dos homens, que póde admittir 30: recolheu o anno passado de 8 a 24 presos; e a outra com o mesmo fundo e 14 palmos de largura para mulheres, e que póde receber 16, recolheu naquelle anno de 2 a 6. O quarto é no andar superior destinado a presos de certa ordem.

Esse edificio, que é bem arejado, offerece alguma segurança e tem entrada para as prisões por um alçapão collocado na sala dos trabalhos da camara municipal, precisa de melhoramento na latrina para evitar as exhalações insalubres, que della emanam.

Páo d'Alho.—A desta comarca, tendo sido reedificada, ha pouco tempo, está em boas condições de salubridade e segurança, tem uma prisão especial para mulheres e capacidade para recolher 21 presos.

Santo Antão.—Tem em cada um dos seus dous termos uma cadeia. A da cidade da Victoria, posto que em bom estado, é construida de tijolo e barro e sem as necessarias condições de salubridade e segurança. Tem duas salas, uma para prisão dos homens e outra para a das mulheres. Póde conter 50 presos e tem tido de 3 a 36 homens e de 1 a 5 mulheres.

A da villa da Escada, se bem que construida com segurança, acha-se em máo estado: não tem capacidade para a divisão dos sexos. E' apenas um quarto, feito de páus a pique e lavrados que se prolongam até o tecto, onde ha um tapamento de taboas. Póde receber 25 presos, e tem tido de 4 a 28.

Nazareth.—Tem esta comarca uma cadeia, se este nome se póde dar a um telheiro em ruinas, collocado na rua mais publica da cidade, sobre paredes de alvenaria em desaprumo, sem ladrilho e sem portas, de propriedade provincial, com 54 palmos de frente e 60 de fundo, contendo um quarto de 9 palmos de largura e 18 de fundo para prisão do sexo feminino, e uma saleta de 14 palmos de largura e 41 de extensão para a do sexo masculino, sem as condições de salubridade e segurança necessarias: de modo que a fuga dos presos é evitada por ferros, em que elles são postos e pela vigilia de multiplicadas sentinellas. O resto do edificio está em tal estado de desmoronamento, que não se presta a alojar a pequena força que a guarnece. Póde receber 10 presos, porém tem tido de 7 a 8, e o anno passado chegou a recolher 22.

Rio Formoso.—Ha nesta comarca 3 prisões. A do termo de Barreiros é uma casa de madeira muito calida e acanhada com uma porta e duas janellas de frente, sem ventilação alguma e por conseguinte insalubre, onde se pódem agglomerar 20 presos, sem accommodações nem divisão para os sexos e sem a devida segurança.

A do Rio Formoso não corresponde a cathegoria da cidade, em que está situada, e resente-se dos mesmos defeitos da de Barreiros, da qual se destingue por não ser de madeira, conter uma separação de páus a pique em deploravel estado para a divisão dos sexos e accommodar quando muito—25—presos.

Pelo máo estado destas duas cadeias são os presos desses dous termos recolhidos a da villa de Serinhãem.

Esta ultima, que é uma das melhores do interior da provincia, por ter as accommodações e divisão necessarias dos sexos, acha-se collocada no pavimento terreo de um grande e antigo sobrado, em que funcciona a respectiva camara municipal. Com novo ladrilho, abertura de algumas janellas para melhor ventilação, e acabamento da rampa principiada no fundo para evitar o seu desabamento, ficará uma bôa prisão.

Bonito.—Serve de prisão na villa deste nome uma pequena casa de taipa em tal estado de deterioração que o menor descuido das sentinellas dá lugar á fuga dos presos sem o menor esforço da parte destes.

Essa casa, que póde accommodar 12 presos, tem recolhido 30 e mais. E' dividida em duas partes, sendo uma destas subdividida em outras tantas, das quaes uma fórma um quarto para prisão de mulheres, e a outra serve de quartel á respectiva guarda.

Isolada, como é essa casa de outras, seria salubre, se não tivesse por latrina um fôsso, d'onde emanam incessantemente exhalações incommodas e prejudiciaes á saude.

A da cidade de Caruarú está em melhores condições quanto á asseio e segurança, por ser mais nova, e admitte maior numero de presos; porém não deixa reclamar algum melhoramento.

Brejo.—Possue tres cadeias: uma na villa do Brejo, outra em Pesqueira e a terceira no termo de Cimbres.

A primeira é construida em bom local com a precisa segurança, convenientemente ventilada, tem as accommodações necessarias á divisão dos sexos, e acha-se em bom estado de conservação. Póde recolher 100 presos numero que teve o anno passado, sendo o minimo de vinte.

A segunda é propriedade provincial em virtude da lei n. 431 de 30 de julho de 1857, e tem 96 palmos de frente e 125 de fundo. Está bem collocada e construida com segurança, e possue a conveniente separação para os sexos: porém acha se em máo estado por falta de rebocos, ladrilho e aceio, e pelo crescido numero de formigueiros, que lhe estão estragando os alicerces. As suas janellas, por não terem grades, conservam-se fechadas para evitar a fuga dos presos, ficando estes por assim dizer privados da luz do dia. Póde admittir 60 presos, porém o anno passado recolheu de 1 a 18.

A terceira acha-se bastante arruinada sem parte da coberta, sem assoalho e sem portas, e por isso precisando de um concerto radical.

Garanhuns.—E' no pavimento terreo do sobrado em que funccionam a camara municipal e tribunal do jury que a villa e termo de Garanhuns tem a sua cadeia.

Esse edificio, se não offerece todas as condições hygienicas e de segurança por não ter sido feito para o fim a que é actualmente destinado e por ter as paredes de taipa, conserva-se todavia com o possivel aceio, por haver sido, ha poucos annos, reparado e pintado, e possue algumas accommodações. Tem uma sala para prisão de mulheres, duas para homens e um quarto para detenções correccionaes. Por ser a unica, para ella affluem todos os presos da comarca, e póde comportar 60, numero maximo do anno passado.

Flores.—Em cada um dos seus tres termos ha uma casa de prisão.

A do termo de Villa-Bella é de propriedade particular com tres quartos; um que admitte seis pessoas, para prisão de réos de crimes mais graves; outro que pode comportar 8 para os de crimes menos graves, e o terceiro, que poderá conter quatro, para mulheres. Tem, porém, recolhido de 3 a 30 presos. Não tem as condições de salubridade e segurança precisas.

A da villa de Ingazeira é uma pequena casa de taipa arruinada sem as proporções necessarias á salubridade e divisões dos sexos, com uma sala que serve de quartel, e um quarto, onde os presos são indistinctamente recolhidos e postos em tronco, por falta da devida segurança. Não comporta mais do que seis presos, mas tem guardado de 1 a 10.

A da villa de Flores é um velho edificio publico, cujas paredes e tecto ameaçam completo desabamento, com duas salas; uma superior, que admitte 12 presos, e outra inferior, denominada enxovia, que pode guardar de 8 a 10; porém tem recolhido de 1 a 16.

Boa-Vista.—Esta comarca possue uma só cadeia na villa do Ouricury em bom estado e com algumas condições de salubridade, porém sem a devida segurança e accommodações para a divisão dos sexos. Póde conter 40 presos, e tem recolhido de 22 a 30.

Quanto ás comarcas de Goianna, Limoeiro e Tacaratú nada direi á V. Exc. porque não chegaram ainda á secretaria as informações que exigi.

Ao máo estado em geral das cadeias se devem os arrombamentos e fugas de presos que tiveram lugar durante o anno proximo findo, a saber: duas fugas, um arrombamento e uma tentativa delle na cadeia da cidade da Victoria; duas fugas na da villa da Escada, uma tentativa de fuga na cidade do Rio Formoso; a fuga de quatro criminosos na da villa do Bonito; um arrombamento e fuga de seis sentenciados da de Villa Bella; um arrombamento na da villa do Cabo com evasão de tres presos importantes pela gravidade de seus crimes; e finalmente uma tentativa de arrombamento na da villa do Ouricury.

SAUDE PUBLICA.

As chuvas cahidas com mui poucas interrupções durante oito mezes do anno passado e a transição de tão prolongado inverno para uma época de estio, em que seus ardores já vão chegando á maxima intensidade, faziam receiar a pessoas reflectidas e experientes que as molestias ordinarias na passagem do inverno para o verão fossem este anno mais intensas, ou adquirissem maior extenção do que aquella que se observa quando as estações correm regularmente.

Essa maior intensidade, e extensão das molestias ordinarias, não se realisou felizmente, como era de receiar, sem duvida porque o verão continuou, por assim dizer, invernoso, e os effeitos habituaes do calor eram mitigados por frequentes chuvas.

As proprias epidemias, que em annos anteriores nos haviam flagellado, não appareceram neste verão.

Nenhum só caso de febre amarella, ou de qualquer outra epidemia accommetteu as tripulações dos navios surtos no nosso porto, livrando-nos a Divina Providencia daquelle flagello, que tantas victimas continua a sacrificar nos portos do imperio desde o Rio de Janeiro até o Maranhão.

Em terra, até o presente, um ou outro caso apenas de febre amarella se observa de ordinario em estrangeiros, e raras vezes em nacionaes não aclimatados, cedendo pela maior parte aos recursos da arte, como se deprehende do mui limitado numero de obitos occasionados por esta molestia.

Outro tanto succedeu felizmente a respeito das bexigas: em quanto a meus dous ultimos pre-

decessores foram reclamados soccorros de varios municipios do interior, onde grassavam epidemias de bexigas, nem um pedido recebi contra essa molestia, nem á seu respeito me foi dirigida participação alguma.

Nesta cidade, como [illegible] continuam a dar-se casos esporadicos de bexigas que pareciam ter por fóco a casa de detenção, que nunca se extinguiam, tornando-se necessario para isto a providencia de que já fallei no artigo relativo á quelle estabelecimento. [illegible] o meu digno predecessor, o facto de [illegible] as bexigas a forma epidemica [illegible] que seus habitantes vão tomando, de vaccinar [illegible] crianças.

E'-me summamente grato [illegible] V. Exc. que esse habito se vai generalisando cada vez mais, pois que, tendo sido vaccinados na repartição publica 823 meninos no anno passado, subio o numero dos vaccinados neste anno a 1020, isto é, mais uma quinta parte do que no anno anterior.

Supponho que se nas cidades, villas ou povoados dos municipios, onde se tem desenvolvido epidemias de bexigas, houvesse pessoas estipendiadas para vaccinar gratuitamente sobre inspecção e vigilancia das autoridades locaes, se teriam reduzido as epidemias, que ali grassaram, ao menos a casos esporadicos, como succede nesta cidade ha muitos annos.

Por modicas gratificações, variaveis conforme a localidade, facil seria achar pessoas habilitadas para esse serviço, que me parece reclamado pelas publicas conveniencias.

Se pelo que toca ás molestias ordinarias e ás mais frequentes epidemias foi esta provincia feliz no correr da minha administração, outro tanto não se deu com o cholera-morbus epidemico desenvolvido em Aninga, na comarca de Goianna.

Ou fosse pelo facto de se terem aberto sepulturas de cholericos fallecidos na precedente epidemia, ou simplesmente, como outros pensam, por effeito de constituição medica, gerada pela irregularidade das estações e auxiliada pelas circumstancias topographicas d'aquellas paragens, o certo é infelizmente que a 18 de dezembro do anno passado appareceu em Aninga, na comarca de Goianna, uma molestia, que pelos symptomas, terminação rapida e quasi sempre fatal se parecia com o cholera-morbus.

A 21 d'aquelle mez recebi participação de que occorria em Aninga. Sem perder um instante para tomar medidas tendentes a suspender o andamento d'aquella terrivel calamidade, ou quando menos, a minorar seus funestos effeitos, o que havia de insolito na geração espontanea do cholera-morbus no Brasil, levava-me não menos do que os meus desejos a duvidar na falta de prova irrecusavel da realidade da existencia d'aquella epidemia.

Affirmando-me, porém, os medicos, que successivamente e sem demora ia dirigindo para Cruangy, onde então grassava o mal, que este era effectivamente o cholera-morbus epidemico, forçoso era admittir o facto, deixando aos homens de estudos especiaes sobre estas materias a determinação das causas efficientes de sua geração em Aninga.

Confio que esta determinação será feita tanto quanto o estado actual dos conhecimentos humanos o permitte; por que relatorio geral da epidemia, depois de acabada, fica a cargo da commissão central de soccorros medicos, que nomeeie em virtude do artigo 11 do regulamento, que baixou com o decreto n. 2059 de 12 de dezembro de 1859, e muito espero do zelo e illustração dos dignos membros dessa commissão.

Se bem que só depois de findar uma epidemia se póde formar juizo exacto e completo a respeito della, é do meu dever informar á V. Exc. da marcha, que tem seguido, e dos estragos que tem feito durante a minha administração.

Parecendo-me esta epidemia gerada por causas puramente locaes, desejei obstar logo em seu principio a sua propagação. Não me sendo possivel estabelecer um cordão sanitario e mal podendo tomar algumas providencias nas principaes estradas, recorri a meios suasorios fazendo conhecer aos proprietarios na circumferencia dos lugares infectados por meio de circulares motivadas quão grande era o interesse que tinham em interceptar as communicações com aquelles lugares.

Baldado foi este intento, porque não attendendo os proprietarios ás advertencias, que lhe foram feitas, escusado se tornava incommodar os viandantes.

Todavia os factos ulteriores de algum modo autorisam a suppôr que não seria de toda improficua a execução d'aquelle pensamento, senão para obstar absolutamente a propagação do mal, ao menos para o demorar, e impedir-lhe os progressos.

Effectivamente a epidemia irradiou-se lentamente do centro para a circumferencia, e quando repentinamente se declarava em lugar distante dessa circumferencia, quasi sempre se verificou que nesses lugares principiara em pessoas vindas de localidades infeccionadas.

Assim foi, que, vindo um viajante da Parahiba, e transitando pelo districto de Cruangy, chegado á freguezia da Luz, ahi cahio com symptomes de cholera morbus, e embora não succumbisse, desenvolveu-se a epidemia no lugar onde adoeceu.

Identico facto se deu na freguezia de Bezerros, sendo a villa do Bonito mais feliz, pois, não obstante ter alli adoecido um viajante, procedente de lugar infectado, só um sobrinho delle tinha sido accommettido até ás ultimas noticias. A primeira victima da epidemia nesta cidade foi um homem vindo do lugar infeccionado, e o segundo caso observou-se em outro homem vindo de Goianna, onde reinava o cholera morbus.

Estes e outros factos, que naturalmente ainda se ignoram, mostram que, gerada em Aninga, a epidemia se propagou lentamente por irradiação, e só por translacção se declarou em distancias notaveis do fóco primitivo.

Da extensão que a epidemia tomou durante a minha administração, e da intensidade que mostrou nas diversas localidades invadidas poderá V. Exc. tomar conhecimento pelo mappa seguinte dos obitos officialmente communicados até as datas indicadas.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discursos dos Srs. deputados Drs. Cunha e Figueiredo e Pedro Affonso

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sr. presidente, não tenho costume de orar e nem mesmo conheço os estylos parlamentares; mas sendo forçado a pedir a palavra para justificar o meu voto pelo adiamento proposto não entrarei na questão de nullidade que se ventila e apenas apresentarei ligeiras considerações a respeito das proposições que o nobre deputado, que acaba de sentar-se emittio em relação ao terceiro districto eleitoral por onde tive a honra de ser eleito.

O Sr. barão de Muribeca:—Desejo e tenho muito gosto em ouvi-lo, pedi a palavra somente para isto.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu voto, senhor presidente, pelo adiamento porque entendo, que não estando a casa constituida, não se tendo ainda apresentado muitos de seus membros, e alguns deputados eleitos pelo terceiro circulo, cuja eleição se discute, sendo esta questão muito importante e trazendo ella prejuizos de direitos adqueridos deve ser adiada até que se possa abrir uma discussão ampla, e concludente, para que possamos dar o nosso voto com toda a justiça: desejo que nesta discussão não só se aprecie a questão em quanto ao facto ou motivo que autorisou a reunião d'aquelle collegio em Agua Preta e não em Barreiros; mas tambem quanto a lei em que a commissão fundamentou o seu parecer.

Agora, senhor presidente, passando a apreciar algumas reflexões apresentadas pelo nobre deputado que me precedeu acerca das pretenções exageradas ao lugar de deputado.

O Sr. barão de Muribeca:—Perdoe-me, eu não disse tal cousa; é verdade, porém, que fallei em cousas mais fortes do que isso.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Neste caso, se o nobre deputado não fallou de certas pretenções exageradas, eu retiro esta expressão, entretanto pareceu-me ouvir ao nobre deputado dizer que os differentes collegios do terceiro circulo tinham recebido imposições para eleger deputados a pessoas cujas pretenções não eram justas...

O Sr. barão de Muribeca:—Eu não fallei nos differentes collegios; não.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E em alguns?

O Sr. barão de Muribeca:—Isto sim.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Pois bem, eu direi ao nobre deputado, que quanto a meu respeito não foi imposto por alguem e só me apresentei candidato depois que consultando a alguns de meus amigos, e perguntando-lhes se me queriam para seu representante, a maxima parte me respondeu pela affirmativa, aceitando-me...

O Sr. Barão de Muribeca:—Tambem eu não me referi ao nobre deputado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Agora quanto as illegalidades que o nobre deputado diz que se deram em alguns collegios.

O Sr. [illegible] disse i[illegible]

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E [illegible] que o nobre [illegible] disse [illegible]

O Sr. barão de Muribeca:—[illegible] que [illegible] eleição [illegible] desejaria [illegible] noticias.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Em primeiro lugar todos nós sabemos que em tempos de eleições mente-se tanto, e as vezes levantam-se historias tão celebres, e tão contradictorias entre si que repugnam crer-se.

O Sr. barão de Muribeca:—Mas quem não é calouro sabe escolher entre todas as noticias, que lhe dão, verdadeiras e falsas, qual é a verdadeira.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Seja o que fôr, o que, porém, posso asseverar a casa é que nos collegios do terceiro districto aonde tive a felicidade de estar presente ao acto da eleição, não vi praticar-se acto algum illegal, eu affirmo ao nobre deputado que vi os candidatos pleitearem livremente, porem não vi escandalos.

Um Sr. deputado:—Achou-se em mais de um collegio? Foi um Santo Antonio de Padua.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Achei-me no de Barreiros e no do Rio Formoso. Sem que eu fosse ou seja um Santo Antonio de Padua, me achei nos collegios de Barreiros e do Rio Formoso porque tendo o collegio de Barreiros, onde me achava no primeiro dia da reunião dos collegios acabado a sua eleição no mesmo dia, e não me convindo ficar ali, em companhia dos Srs. Pedro Affonso e Cysneiro segui na mesma hora em que se acabou a apuração, para o Rio Formoso, onde presenciei todo o processo eleitoral durante a votação e apuração que ficou adiado para o dia seguinte ao da reunião do collegio.

Na casa ha pessoas que me viram ali, o Sr. Dr. Drumond por exemplo esteve comigo na mesma casa da camara onde se reunio o collegio.

Quanto aos demais collegios e quanto aos diversos abusos que o nobre deputado disse que são lastimaveis segundo ouvio espalhar-se no mesmo dia da eleição em relação ao terceiro circulo, eu nada direi por hora, para não abusar da paciencia da camara e porque me aguardo para depois que formularem a accusação, que espero seja instruida com documentos; nessa occasião defenderei como poder aos collegios que forem injustamente accusados; se porem vir que a accusação é justa desde já protesto não tomar a palavra para defender a actos abusivos e injustos, porque os meus principios jámais me permittirão ser contra o que é justo e verdadeiro. (Muitos apoiados.)

Concluo Sr. presidente, declarando que voto pelo adiamento e peço a V. Exc. queira sugeitar a approvação da mesa o presente requerimento: (lê.)

« Requeiro que no caso de passar o adiamento volte o parecer a commissão para dar sua opinião sobre os outros deputados a quem não affecta a nullidade da eleição d'Agua Preta. »

O Sr. Pedro Affonso:—Sr. presidente, a approvação do parecer da commissão, importando a nullidade do diploma de um deputado, envolve uma questão grave, que precisa ser attendida pela assembléa constituida; mesmo por virtude dos precedentes estabelecidos por esta casa e pela assembléa geral; assim, pois, julgo de toda equidade que seja adiada a discussão e votação da parte do parecer que trata da eleição de Agua Preta.

Como, porem, Sr. presidente, possa acontecer que a emenda não seja appoiada, e que por conseguinte seja approvado o parecer da commissão, e eu não me possa tornar indifferente aos negocios de Agua Preta; embora não esteja preparado para a discussão, direi, todavia, algumas palavras em relação a questão.

Dispõe o decreto n. 1082 de 18 de agosto de 1860—art. 1.º § 3.º—que, *haverá tantos collegios eleitoraes, quantas forem as cidades e villas do imperio, com tanto que nenhum delles tenha menos de vinte eleitores*; é evidente que Agua Preta que já havia sido elevada a cathegoria de villa, quando foi promulgado esse decreto, estava nas condições de constituir collegio em separado; e tanto assim que o presidente de então o Sr. Ambrosio Leitão da Cunha, usando da attribuição que lhe conferia o art. 32 do cap. 4.º das instrucções para execução do citado decreto, e em observancia do disposto no art. 22 do decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860, por portaria de 19 de dezembro do mesmo anno, designou a casa da camara municipal da *villa d'Agua Preta* e na falta ou insufficiencia, a igreja matriz d'aquella freguezia, para nella funccionar o collegio eleitoral que se devia compor, segundo suas instrucções, dos eleitores d'aquella parochia.

E outro procedimento entendo que não deveria ter o presidente da provincia em face do art. 33 parte 1.ª das instrucções para execução do decreto n. 1082, que dispõe, *que no caso de annexação de um municipio á outro, seja designada para séde do collegio eleitoral a villa ou cidade que eleger maior numero de eleitores*; d'onde se segue que Agua-Preta, não podendo ser annexada ao municipio de Barreiros, visto ter um numero superior de eleitores, estava nas condições de constituir collegio em separado.

Entretanto, Sr. presidente, sempre e por toda a parte as conveniencias eleitoraes, a intervenção da autoridade á perturbarem a ordem e regularidade do processo eleitoral. Tratava-se da eleição de deputados geraes, e o presidente da provincia interessava-se por candidatos que era mister eleger a todo o custo; tinham havido duas eleições em Barreiros, era mister approvar aquella que melhor correspondesse aos desejos presidenciaes, nessa contingencia ordenou de novo o Sr. Ambrosio aos eleitores de Agua Preta, que fossem constituir collegio em Barreiros afim de tomar em separado as votações das duas turmas de eleitores desse municipio; e isto sem duvida, com o fim de assegurar o resultado da eleição; este facto, senhores, passou desapercebido na camara dos senhores deputados, e não póde e nem deve ser apoiado por esta camara.

Depois, Sr. presidente, destas ligeiras considerações não posso prescendir de accrescentar outras, que no meu entender tem grande valor para o resultado da questão.

Aproximando-se a época da eleição de deputados provinciaes e não se achando empossada a camara municipal de Agua Preta, em virtude de rivalidades existentem entre aquella camara e a de Barreiros, o juiz de paz de Agua Preta officiou ao presidente da provincia o Sr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, pedindo-lhe para dar providencias, no sentido de ser empossada a respectiva camara, afim de ter lugar a convocação do collegio eleitoral; o presidente da provincia respondeu a esse officio affirmando que naquella data havia expedido ordens terminantes a camara municipal de Barreiros, afim de empossar a de Agua Preta, para effectuar-se a convocação do collegio eleitoral.

Eu creio que esse acto do presidente está de perfeito accordo com a lei, que foi nimiamente legal, em face do disposto no § 3. do art. 1. do decreto n. 1082.

O Sr. Luiz Felippe:—Mas foi excluido desse direito.

Um Sr. deputado:—Desse direito queremos nós exclui-la. (Apoiados e não apoiados.)

O Sr. Pedro Affonso:—Concluirei, Sr. presidente, reiterando a casa o meu pedido, para que conceda o adiamento da discussão na parte relativa a eleição de Agua Preta; visto como, a questão é de toda a gravidade, e convem que seja discutida quando a assembléa estiver constituida.

REVISTA DIARIA.

Folgamos em annunciar que acabamos de ler, com muita satisfação, uma carta escripta de Lisbôa por um dos primeros litteratos daquelle paiz, em que tece os mais solemnes elogios á *oração funebre*, que nas exequias de D. Pedro V recitou o nosso amigo Sr. Pinto de Campos, *cujo estyllo castigado, cuja elevação de pensamento, cujos rasgos de imaginação, e de varonil eloquencia constituem os primores de tão notavel sermão*.

Congratulamo-nos com o nosso dito amigo por mais esta justa recompensa de seus trabalhos litterarios, e fazemos votos para que não esmoreça em meio da carreira, que com tanta fortuna tem encetado.

— Hoje á noite tem de ser trasladada a imagem do Senhor dos Passos, de sua igreja do Corpo Santo para o convento do Carmo, d'onde sahirá amanhãa a respectiva procissão.

— No impedimento do secretario da capitania do porto, que acha-se com assento na assembléa provincial, foi nomeado para exercer interinamente esse lugar o Sr. João Nepomuceno [illegible] Maciel.

— Dando publicidade ao seguinte escripto, devemos declarar ao [illegible] mos o [illegible] visto [illegible] que [illegible] publicação.

« Aquillo [illegible] não pretendo [illegible] representar [illegible] imprensa, [illegible] ser terreno [illegible] meu silencio não faça pesar sobre mim a paternidade de uma acção que não pratiquei; por isso venho hoje pedir a Vmc. e ao Illm. Sr. Dr. Sava se dignem declarar francamente, e sem rebuço o nome do boticario da Boa-Vista, que se negou aviar a receita passada ao infeliz Santa Anna victima do cholera na Ilha dos Ratos.

« Com esta declaração muito obrigarão ao pharmaceutico.

Ignacio José do Couto. »

— Dão-nos estas informações, a que precede uma solicitação que certamente é rasoavel.

« A veneravel Ordem Terceira de S. Francisco do Recife, pede encarecidamente as autoridades que estão encarregadas de mandar cholericos para o hospital da sua veneravel ordem, que não os enviem nos ultimos momentos de vida; pois isto tende a desacreditar o hospital, que de tão bom grado se offereceu, e que pode prestar grandes serviços a humanidade. Do contrario pode muito bem o povo tomar horror ao sobredito hospital, e com isso repugnar, de ser ali recolhido.

« Março 11.—As 2 horas da tarde foi recolhido Paulino Gomes Pereira, trabalhador do engenho Curado, acompanhado de officio, do subdelegado de S. Antonio, atacado de cholerina, sahio curado.

« 26.—As 8 e meia da manhãa do dia foi recolhida a parda Vicencia Maria Gama, moradora no pateo da Matriz desta freguezia, acompanhada de officio do subdelegado de S. Antonio, atacada no estado algido, falleceu as 2 horas da manhãa do dia 27.

« 29.—As 9 horas e 1/4 da manhãa, foi recolhida a preta crioula Marciana Maria da Penha, solteira, moradora na rua do Ouro, acompanhada de officio do subdelegado de S. José, atacada de cholerinha, está restabelecida, e acha-se em convalescença.

« 30.—As 11 horas da noite foi recolhida a parda Maria Rodrigues Chaves, de 25 annos de idade, moradora na rua das Cruzes, acompanhada de officio do subdelegado de S. Antonio, cholerica no estado algido.

« 31.—As 11 e meia horas do dia foi recolhido o pardo Romão Rodrigues Chaves, 13 annos, solteiro, morador na rua das Cruzes, remettido pelo subdelegado de S. Antonio, cholerico.

« Consta-nos que se tem esforçado o medico do estabelecimento e o irmão ministro, para que os soccorros sejam promptos, e surtam o desejado effeito; pelo que são dignos de elogio. »

— Do Bom Jardim temos noticias com data de 30 do passado, e de uma carta extractamos o seguinte:

« A epidemia aqui ainda continua a fazer seus estragos sem querer declinar, e o mesmo acontece por diversos lugares da freguezia, em principio tinhamos medicos, e remedios, mais ao depois de seu recrudescimento nem medicos, e nem ao menos remedios, de maneira que o delegado de policia, que aqui se acha esta com grandes difficuldades por não ter ainda chegado os remedios que requisitara ao presidente da provincia. »

— « Pesqueira 21 de março de 1862.

« *Srs. redactores da revista*,—Para não importunal-o, e mesmo para não correr risco de offender a algum periodico, de quem injustamente já soffremos censura, temos deixado de dar-lhe nossas noticias, sendo que aliás algumas cousas ha occorrido, de que deixaremos de fallar, sómente para o não enfadar.

« Comecemos pelo cholera, que infelizmente, parece que já é nosso hospede.

« No dia 13 do corrente, no lugar Genipapo, dous individuos procedentes do Limoeiro, adoeceram de cholera; e posto que um delles chegasse a um estado máo, ambos escaparam; mas no dia 18 para 19, no mesmo lugar Genipapo, em casa do sogro de um destes Clemente Soares, cahiram duas filhas e um filho, e que succumbio em poucas horas.

« N'esse mesmo dia, nesta villa, cahio dessa mesma doença—Bernardo—pagem do Dr. Catanho, que aqui se achava, vindo do Limoeiro.

« Entre o povo do lugar, se observam diarrhéas abundantes, como ainda hoje, vimos na pessoa Luiz de tal, a quem demos alguns remedios: esse homem soffria ha 8 dias, e só hoje, appareceu pedindo remedios.

« Neste estado supponmos não haverá mais duvida de que, seremos visitados do flagello, apezar de confiarmos muito na mudança que ha no mez de abril, quando aqui cessou essa epidemia em 1856.

« Estamos convencidos de que S. Exc. não nos abandonará; porem sendo desta villa á capital 60 leguas, a pedirem-se providencias, quando o inimigo estiver de todo em campo, certamente, que quando ellas chegarem já o mal terá declinado; assim pois o nosso fim é supplicarmos a S. Exc. sua attenção, e caridade para um povo quasi em abandono, sem medico, sem remedios, etc., etc.

« Tem havido chuvas, e os campos estão verdes, porém ellas já vão variando, e portanto algumas lavouras já se sentem de sua falta.

« A carne tem dado alto preço nas feiras.

« Houve jurados, cujos julgamentos são os seguintes:

« No dia 10, primeiro da sessão, não houve casa. O Dr. Avellar, presidente do tribunal levantou a sessão para o dia seguinte.

« Nesse dia compareceu á barra do jury Maria Joaquina, accusada de haver morto seu marido. Presidente, Dr. Monteiro. Escrivão, Silveira. Promotor interino, Pantaleão Pessoa. Advogado, Dr. Jesuino dos Santos.

Promovida a accusação, e deduzida a defesa habilmente, foi absolvida.

Segundo julgamento.

Clementina de tal, accusada de haver mandado matar seu marido. Os mesmos funccionarios, foi absolvida, e o juiz appellou.

Terceiro julgamento.

Luiz, escravo, co-reo de Clementina. Os mesmos funccionarios. Condemnado a galés perpetuas.

Quarto julgamento.

D. Joaquina Santos de Siqueira, accusada de haver mandado por seus escravos Clementino, Januario e Bento Leite, matar a seu marido, o proprietario João de Nepomuceno, Funccionarios os mesmos, tendo de mais outro advogado, o major Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior, foi absolvida; porém o Dr. Gitirana, procurador effectivo da camara, que chegara no dia anterior com o Dr. Catanho, juiz de direito effectivo, appellou.

Quarto julgamento.

Daquelles escravos o mesmo presidente Monteiro, o mesmo escrivão e advogado. Promotor, Dr. Gitirana. Condemnados a galés perpetuas.

Acha-se já na vara municipal o Dr. Avellar, e na delegacia o tenente-coronel Pereira de Britto, em consequencia do tenente-coronel Catanho achar-se doente. Deus queira que com o exercicio desse magistrado a policia tome maior incremento; pelo menos nutrimos essas esperanças. »

— Eis o nonagesimo segundo

« *Boletim official.*

« Em um officio de 30 do mez passado, dirigido de Nazareth á presidencia da provincia, disse o respectivo delegado de policia, capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, que, não obstante ter participado em 21 deste mez que a epidemia estava extincta, segundo o juizo dos medicos, alguns casos ainda se tem dando no segundo districto da Tracunhaem, em o engenho Lages, no qual tinha adoecido o proprietario, sua mulher e dous escravos, destes fallecendo um, e disse mais que no engenho Bobinguda tinha succumbido um homem livre, no engenho Pedregulho uma escrava de 11 annos de idade, e no engenho Floresta do primeiro districto da mesma freguezia o proprietario, sua mulher e um escravo, tendo sido tambem accommettidos alguns moradores, e que no engenho Conceição haviam sido affectadas [illegible] pessoas, das quaes oito não apresentavam [illegible]

[illegible] que á vista do numero dos accommettidos continuava a considerar a epidemia em [illegible] que em S. Vicente, Larangeiras, [illegible] mesmo em Alagoa-Secca ia tudo bem, apezar de terem morrido dous escravos do engenho Comorú.

« Em um officio d[illegible] da Escada á S. Exc., [illegible] juiz municipal Dr. Luiz Antonio [illegible] capitão [illegible] Ernesto Rodrigues [illegible] que no engenho [illegible] tinham sido accommettidos [illegible] cholera-morbus oito pessoas, das quaes [illegible] fallecido quatro, e duas achavam-se gravemente enfermas, attribuindo elle o apparecimento do mal a ter ido do lugar Pedra Topada, do termo do Limoeiro, um almocreve que estava affectado, e seu desenvolvimento talvez á falta de recursos; pois que uma ambulancia, que tinha o referido capitão para uso de sua familia, achava-se quasi sem remedio algum.

« Em um officio de 28 do mez passado, dirigido do Bom Jardim a S. Exc. disse o delegado de policia, José Antonio Pestana, que depois de estar o cholera-morbus em apparente despedida naquella povoação, tinha recrudescido no dia 12 desse mez, e que do dia seguinte em diante havia feito dezesete victimas, achando-se bastantes pessoas accommettidas, e algumas destas em eminente risco de vida a despeito de seus esforços para salva-las, e disse mais que o mesmo se vae observando em outros lugares, de sorte que as victimas já se elevavam a sessenta e oito, e concluia accrescentando que na freguezia do Limoeiro, o mal tinha feito algumas victimas na villa, em Bogo de Páo e Malhadinha, havendo morto dous presos na cadeia, e que na freguezia de Taquaritinga o cholera tinha feito mais de cincoenta victimas.

« Em outro officio de 31 do mesmo mez, dirigido do mesmo lugar á S. Exc. disse o mesmo delegado em additamento a seu officio anterior que do dia 24 em diante tinham fallecido do cholera-morbus na povoação de Bom-Jardim sete pessoas, e em toda a freguezia quarenta e uma, existindo muitos accommettidos.

A's 6 horas da tarde do 2 de abril de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto da parte de 2 de abril.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1º do mesmo:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Jucundiano Thomaz Borges da Fonseca, pardo, de 20 annos de idade, caixeiro, por estar processado por crime de estellionato; e Eusebio, crioulo, de 40 annos, alfaiate, escravo de Augusto de Sá, á requerimento deste.

A' ordem do subdelegado do Recife, João, crioulo, de 34 annos de idade, ganhador, escravo de Luis Antonio Vieira, á requisição deste; e Damião, tambem crioulo, de 40 annos, maritimo, escravo de Antonio Dias Pereira, por infracção de posturas.

A' ordem do de Santo Antonio, o portuguez João Alves Vieira, de 36 annos de idade, negociante, para averiguações em crime de estellionato; o inglez Richard Lenders, de 43 annos, pedreiro, por estar arrancando o calçamento da rua do Cabugá; Vicente, pardo, de 30 annos, ganhador, escravo de Rufino Antonio de Mello; Francisco, crioulo, de 17 annos, servente, escravo de José Francisco da Rocha; e Juvencio, africano, de 26 annos, ganhador, escravo de Joaquim Cavalcanti, todos por infracção de posturas; bem como Antonio de Souza Pereira, branco, de 38 annos, criado, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Galdino Antonio Soares, pardo, de 25 annos, sapateiro, por infracção de posturas.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 1º de abril de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

Manoel Antonio Pereira da Silva; cholerina.
Claudino Pereira Pinto Cavalcanti; dyarrhéa.
Vicente Ferreira de Araujo; intermittente.
João (escravo de Antonio Ignacio de Azevedo; intermittente.
João (escravo de D. Feliciana; cholerina.

Teve alta da enfermaria:

Manoel Gomes da Silva Junior.

Dia 2.

Tiveram baixa para a enfermaria:

Manoel Baptista de Souza; intermittente.
Joanna Maria da Conceição; hysterismo.

Tiveram alta da enfermaria:

José Rodrigues dos Santos.
Claudino Pereira Pinto Cavalcanti.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 2 de abril, 87 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 2 DE ABRIL:

Felippe, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, escravo; encephalite.
Luiz Antonio de França, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista; paralysia.
Caetano, Pernambuco, 30 annos, solteiro, escravo, S. José; cholera.
Rosa Margarida de Jesus, Portugal, 46 annos, branca, casada, S. José; cholera.
Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, parda, Boa-Vista; cholera.
José Rodrigues de Souza, Pernambuco, 19 annos, preto, solteiro, Santo Antonio; cholera.
José Ribeiro Leite, 40 annos, branco, casado, pescador, S. José; cholera.
José, Pernambuco, 6 annos, S. José; anazarca.
Cincinato, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; dyarrhéa.
Joaquim Mendes Freire, Portugal, 32 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.
Commendador Antonio de Paula de Souza Leão, Pernambuco, 64 annos, viuvo, Santo Antonio; febre cerebral.
José Sebastião, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; espasmo.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Venho cumprir a promessa, que no vosso jornal de 10 do corrente fez o meu amigo o Sr. M. T. V. N. ao respeitavel publico, pedindo suspensão de seu juizo relativamente ao abaixo assignado, que no *Diario* de 7 do mesmo mez publicaram despiedadamente contra mim 20 dos meus parochianos degenerados, no que mencionam tres calumnias revoltantes, que solemnemente contesto com os documentos importantes abaixo transcriptos.

Esse abaixo assignado deu-me occasião a scientificar-me mais da grande estima e amizade, que me consagram meus parochianos, pois, sendo obra, em que Manoel Aleixo empregou o mais decidido empenho no decurso de mais de tres mezes, apenas adquirio 20 assignaturas no meio de uma população, constante de 10 a 12 mil almas! Succedendo que a muitos maltratou, por não quererem prestar suas assignaturas a essa peça mentirosa, que Manoel Aleixo deixou de assignar, para ver se merecia importancia, (assignando somente a responsabilidade.)

Com os mesmos documentos já respondi ao Illm. Sr. juiz de direito da comarca, que se acha ausente, a quem se queixou Manoel Aleixo, e espero que elle fará justiça, vendo que este violentou a minha inerme autoridade e jurou falso contra mim em sua presença!

Manoel Aleixo não me quer reconhecer seu parocho, nem pagar-me os emolumentos relativos aos enterros; tanto que já uma vez queixou-se de mim a S. Exc. Rvma. por haver gasto quinze mil e tantos réis em um enterro solemne, que fez a um seu filho, incluindo parocho e padres cantores!.... Depois do que mandou enterrar outro parvulo e não quiz pagar até hoje 2$360, que são de direito; e agora não querendo pagar o enterro da filha, não veio pedir-me licença para a enterrar, deixou na igreja, e queixa-se de mim que a mandei sepultar gratis por elle a ter abandonado!...

Com o documento n. 6 provo não ser verdade o dizer que constantemente me nego as confissões dos enfermos e que alardeio gozar da protecção de meu justiceiro prelado. Eu bem podia dizer que Manoel Aleixo procede tão indignamente, mas por seducção do padre Joaquim Cypriano, que talvez não tenha prestado tambem sua assignatura, para vêr se o abaixo assignado tinha bom resultado; porém não tocarei nesse personagem.

Manoel Aleixo é um pobre mascate, sendo que até pouco tempo vivia de almocrevar, introduzio-se-lhe na cabeça a diabolica idéa de dever fazer-se percebido na sociedade, e entendeu que devia principiar a sua carreira guerreando seu parocho, por ser autoridade, que não dispõe de cutelo, e de soldados; porém d'em tal procedimento resultou-lhe menosprezo, e desprezo publico.

Finalmente teve sempre Manoel Aleixo o prazer de vêr seu nome escripto em letra redonda, que não é tão pouco!?....

Aproveito a occasião para agradecer aos meus dignos parochianos a recusa, que apresentaram em assignar contra mim, não querendo servir de instrumento ao imprudente Manoel Aleixo, e, por isso mais, devem contar sempre com o diminuto prestimo e constante fidelidade de um amigo sincero e eternamente grato.

Rogo ao respeitavel publico [illegible] attenção aos documentos para vêr [illegible] constantemente são calumniados os parochos.

E' este o meu [illegible] Srs. redactores, [illegible] inserção [illegible] agradecendo.

Deixo de apresentar mais tres documentos importantissimos, por não querer abusar da paciencia do publico.

Bonito.... de março de 1862.

O padre *Joaquim da Cunha Cavalcanti*, Vigario encommendado.

DOCUMENTO N. 1.

Illms. Srs.—Respeitosamente dirijo-me a esta illustre camara, supplicando que, digne-se informar ao pé deste o que lhe consta a respeito do enterramento de uma filha de Manoel Aleixo Martins, que falleceu no dia 12 de dezembro findo, qual o procedimento do dito Manoel Aleixo, relativamente ao enterro de sua filha; e se tem sciencia de já ter eu negado a alguem licença para sepultar algum cadaver.

Deus guarde a Vv. Ss.—Bonito 8 de janeiro de 1862.—Illms. Srs. presidente e mais membros da camara municipal deste termo.—O vigario, Joaquim da Cunha Cavalcanti.

Attestamos que foi publico, que tendo fallecido uma filha de Manoel Aleixo Martins, este não querendo tirar a respectiva licença do parocho para se dar a sepultura; o sacristão da matriz negara-se a abrir a porta do cemiterio; constando tambem a esta camara que no dia seguinte, por motivo de estar o corpo corrupto, o vigario dera a sepultura ao mesmo cadaver, independente da licença.

Camara municipal da villa do Bonito, em sessão de 8 de janeiro de 1862.—Presidente, Silva Barros, Villa-Nova, Portella, Luvinera.

DOCUMENTO N. 2.

Illms. Srs. presidente e mais membros da camara municipal.—O padre Joaquim da Cunha Cavalcanti, vigario encommendado desta freguezia, necessita que essa illustre camara digne-se attester franca e conscienciosamente, primeiro se lhe consta, que o supplicante alguma vez negou-se a ministrar o Sacramento da penitencia aos seus parochianos *in articulo mortis*. Segundo se lhe consta tambem ter elle alardeado de gozar da protecção de S. Exc. Rvma.: assim pede a Vv. Ss. dignem-se attestar.—E. R. M.

Bonito 24 de março de 1862.—O padre Joaquim da Cunha Cavalcanti, vigario encommendado.

Attestamos que á esta camara não consta, que o supplicante tenha deixado de cumprir os deveres de seu magisterio, sendo que é publico, que sempre se tem prestado com promptidão ás confissões dos moribundos, sempre que é chamado. Não consta tambem que o mesmo supplicante alardei de ter protecção de S. Exc. Rvma.

Camara municipal na villa do Bonito, em sessão extraordinaria de 24 de março de 1862.—Presidente, Silva Barros, Villa-Nova, Portella, Vasconcellos, Albuquerque.

DOCUMENTO N. 3.

Illm. Sr. major Vicente Ferreira Padilha Columby, delegado deste termo.—Rogo a V. S. o obsequio de declarar-me ao pé desta o que lhe consta a respeito do enterramento de uma filha de Manoel Aleixo Martins, que falleceu no dia 12 de dezembro findo, e o que em presença de V. S. disse o dito Manoel Aleixo, quando V. S. recebeu a minha queixa, pela violencia que elle havia feito a minha repartição e ataque a minha autoridade o mandou chamar e o advertio que devia mandar ou vir á minha casa tirar licença para enterrar a dita filha, que sem autorisação minha tinha collocado na igreja e não queria sepultar e mais grato serei a V. S. se dignar-se conceder me usar de sua valiosa resposta como me convier. Disponha V. S. de quem com toda consideração é de V. S. amigo respeitador e criado.

Padre Joaquim da Cunha Cavalcanti.

Bonito 8 de janeiro de 1862.

Illm. Sr. padre Joaquim da Cunha Cavalcanti.—Satisfazendo a exigencia de V. S., acima mencionada, declaro que recebendo eu a participação de V. S. de 13 do proximo passado mez, mandei chamar a Manoel Aleixo Martins, afim de vêr se com elle acabava a duvida succitada entre V. S. e elle sobre o enterramento da menina. Nesta occasião mostrou-me elle um bilhete, que havia escripto ao sacristão, dizendo-lhe que apontasse a cova e avisasse ao vigario, para as 5 horas ir fazer a encommendação; cujo bilhete lhe fora devolvido pelo sacristão; dizendo que não abria o cemiterio *sem ordem do vigario*, e tendo recolhido o cadaver na igreja, lá se conservava, e que não havia forças humanas que fizesse elle manda-la enterrar; porque havia dito que se enterrando a menina fosse para o céu e deixando de o fazer ia para o inferno, isto preferia; o que me fez suspender algumas reflexões, que pretendia eu fazer-lhe. Soube depois que Felix Fernandes Portella dirigindo-se a V. S. para enterrar a menina não encontrou obstaculo e a fez sepultar. Isto é o que posso informar, do que vi e me consta, podendo V. S. fazer o uso desta minha resposta, que bem lhe parecer.

Deus guarde a V. S. como é mister e lhe deseja este que tem por brasão assignar-se de V. S. amigo subdito e criado fiel

Vicente Ferreira Padilha Columby.

(Estavam reconhecidos e sellados.)

Srs. redactores.—Todas as vezes que vejo a autoridade obrar com energia, considero como um dever o levar ao conhecimento do publico seus heroicos factos, para serem devidamente apreciados. O Sr. tenente Antonio Vilella de Castro Tavares, director da colonia de Pimenteiras tem perseguido os criminosos, que por aqui habitavam, trazendo-nos desassocegados de espirito: desmoronou a quadrilha de assassinos de que era chefe José Duarte, que foi preso bem conhecido do publico pelas suas malvadezas, o qual morava n'este districto de Capoeira protegido pelo subdelegado primeiro supplente em exercicio José Pereira de Lucena, e Galdino Alves Barbosa, segundo juiz de paz do mesmo districto, o que estou prompto a provar. Não posso deixar de fazer sentir ao Sr. tenente Vilella o quanto tenho apreciado a honrosa nomeação que devidamente fez o governo em sua pessoa, pois é uma autoridade que sabe garantir os direitos, sustentar a ordem e a tranquilidade.

Desculpe-me o senhor director se offendi sua modestia; nada mais pretendo do que dizer a verdade.

Capoeiras 23 de março de 1862.

José Maria Brayner.

Publicações a pedido.

Ao publico.

Não é sem grande pasmo que lemos no *Diario* de hontem uma correspondencia assignada por Manoel Fernandes de Albuquerque Mello em que pretendeu cobrir-me com os mais injuriosos labeos e na qual depois de largamente dissertar sobre tão importante thema apresentou como prova de suas calumniosas asserções uma justificação clandestina e cujo valor não ha quem ignore por mais myope que seja no fôro. Que a justificação foi prestada clandestinamente dizemos nós por que foi feita sem citação do abaixo assignado, pois que receiou e receiou muito bem que a presença do mesmo abaixo assignado fosse um impecilio aos ditos das testemunhas, ou pelo menos servisse a contestação de completo anniquilamento dos mesmos depoimentos.

Rogamos, portanto, encarecidamente ao respeitavel publico que, suspenda o juizo que por ventura fazer quizesse do abaixo assignado lendo a correspondencia supramencionada porquanto felizmente para nós estão sendo destruidos os depoimentos da tal justificação clandestina pois que perante o mesmo juiz requereu-se a inquisição *porém com citação de parte* das mesmas testemunhas da justificação clandestina e de mais algumas pessoas cujas honestidade e criterio collocam-se acima de qualquer excepção, e devemos provenir que hontem mesmo foram inquiridas duas das testemunhas indigitadas e seus depoimentos destruindo inteiramente a justificação e as asserções injuriosas do Sr. Manoel Fernandes de Albuquerque Mello são a prova mais cabal do bom conceito e moralidade do abaixo assignado.

Não é pois sem razão que pedimos ao publico e especialmente aos que leram a referida correspondencia, a suspensão do seu juizo até que sejam patenteadas as provas á que nos referimos, isto é os depoimentos das supraditas testemunhas, cuja publicação se compromette desde já o abaixo assignado á apresentar apenas se terminem as inquirições, e se é verdade que presumpções por mais bem fundadas que sejam devem ceder o lugar a verdade, não póde o abaixo assignado deixar de esperar a reforma do máo juizo que sem duvida devem ter feito os leitores da dita correspondencia.

Recife, 2 de abril de 1862.

Antonio Nunes de Oliveira.

Tendo visto o meu nome escripto em um abaixo assignado contra o meu parocho o Rvm. Sr. Joaquim da Cunha Cavalcanti no *Diario* de 7 de março do corrente anno: declaro que não assignei tal abaixo assignado, pois não o podia fazer, por que ali se vê escripto sómente calumnias.

Esta minha declaração fará ao publico sciente de como se calumnia impunemente.

Bonito 24 de março de 1862.

Antonio José Bartholdo.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

Praça do Recife 2 de abril de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres —90 d/v. 26 d. por 1$000.

Frete.

Assucar daqui para o Canal por ordens—42/6 e 5 0/0 por tonellada.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

O Banco do Brasil.

O banco do Brasil, segundo estamos informados, acaba de adoptar uma medida acertada na resolução tomada de mandar vir de Inglaterra £ 200,000, para suas caixas filiaes na Bahia e Pernambuco.

Essa medida, porém, não tem infelizmente a virtude que lhe attribuem aquelles que lhe dão uma interpretação justamente opposta ao seu verdadeiro pensamento e designio. Longe de se approximar, como que fica ainda adiada para mais tarde, a época do troco em ouro á vontade do portador por notas dos bancos, esse desideratum de todos por ser o meio para que o padrão monetario do paiz possa sustentar-se ao nivel de seu valor legal!

Em quanto os poderes do estado, perante os quaes já foi dirigida e talvez tenha de ser repetida a devida reclamação, não derem á lei de 5 de julho de 1853 a sua verdadeira e genuina interpretação e execução; a directoria do banco do Brasil, em vista de suas ultimas deliberações, parece estar no firme proposito de oppor toda a resistencia ao troco em ouro. Embora seja conveniente a todos os interesses que as notas de bancos possam sempre ser convertidas em moeda metalica, todavia depois que se plantou no paiz o systema de multiplicidade de bancos de emissão, não é justo que sobre um só banco, isto é sobre o banco do Brasil, recaiam os onus resultantes com a importação de ouro necessario para a consolidação e meneio de todos os mais bancos de emissão.

Circumstancias, porém, imperiosas podiam impor ao banco do Brasil aquillo que não está nos seus interesses; na impossibilidade de poder continuar a sacar contra as suas duas principaes caixas filiaes (as quaes aliás sollicitavam augmento de recursos para descontos afim de attenderem ás necessidades commerciaes das praças em que funccionam) a caixa matriz do banco do Brasil no Rio de Janeiro via de dia em dia escoando-se o seu fundo disponivel de notas do governo, que de seus cofres eram arrancadas para virem para a Bahia e Pernambuco, devendo ficar dentro de pouco tempo a descoberto a sua reserva em ouro. Em tal situação, afim de impedir o esgoto do seu fundo disponivel em notas, foi sem duvida coroato continuar os saques contra suas caixas filiaes, fornecendo-lhes os recursos necessarios, que são as referidas £ 200,000 que devem vir de Inglaterra, e que serão pagas com as cambiaes compradas no Rio com o producto dos saques sobre as caixas; e até que venham essas £ 200,000, as caixas filiaes estão autorisadas a sacar sobre Londres por uma quantia moderada e limitada para encontrar os saques que venham do Rio.

Por essa fórma ficam as caixas filiaes em estado de poderem attender aos interesses commerciaes no movimento de fundos com a praça do Rio, e a caixa matriz fortalecida, e habilitada de conservar em seus cofres a quantidade de notas do governo necessaria para resguardar o ouro, e assim livre de só abrir o troco em ouro por suas notas, quando dos poderes do estado houver obtido as devidas reparações pelas violações feitas na lei de 5 de julho de 1853, lei de sua fundação.

Alfandega.

Rendimento do dia 1.	26.656$240
Idem do dia 2	29.861$713
	56.517$953

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	243	
» » com generos..	706	
		949
Volumes sahidos com fazendas..	91	
« » com generos..	343	
		434

Descarregam hoje 3 de abril.

Barca ingleza—Ronder—mercadorias.
Barca franceza—Occidente—idem.
Escuna ingleza—Gaila—idem.
Barca ingleza—Fleeting-Cloud—carvão.
Barca ingleza—Olinda—idem.
Patacho italiano—Marcellino—cemento.
Brigue sueco—Triton—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—Maria Lloberas—carne.

Importação.

Barca ingleza *Rhondda*, vinda de Liverpool, consignada á..., manifestou o seguinte:

100 saccos arroz; a Mills Latham & C.

500 ditos milho, 50 barris manteiga, 344 peças de taboado, 20 toneladas de carvão de pedra, 200 caixas folha de flandres, 200 barris manteiga, 15 fardos tecido de algodão; a Johnston Pater & C.

29 caldeiras de ferro, 10 caixas fio de algodão; a S. P. Johnston & C.

70 caixas enxadas, 54 feixes folhas de ferro, 210 ditos ferro em arcos, 2 caixas ferragens, 300 potes; a Parente Vianna & C.

4 caixas banha de porco, 12 volumes caixas chá, 12 caixas e 23 fardos tecidos de algodão; a Paton Nash & C.

170 barricas cerveja, 21 fardos tecidos de algodão; a Adamson Howie & C.

46 gigos e 5 cascos louça, 75 barricas barrilha; á ordem.

3 barricas sal refinado, 1 caixa mostarda; a M. J. Gonçalves Fonte.

25 fardos e 17 caixas tecidos de algodão; a E. A. Burle & C.

11 fardos saccos vasios, 3 ditos e 11 caixas tecidos de algodão; a Rostron Rooker & C.

3 caixas tecidos de algodão; a C. J. Astley & C.

1 dita um cofre de ferro, 1 dita um armario de dito; a Isidoro Halliday & C.

22 traves de ferro e 2 caixas apparelhos para as ditas; a J. M. A. Ferreira.

2 caixas e 1 fardo tecido de algodão; a H. Gibson.

2 fardos cobertores, 6 ditos tecidos de lã, 72 volumes dito de algodão, 3 caixas tecidos mixtos; a Southal Mellors & C.

29 fardos tecido de algodão; a J. Baptista da Fonseca Junior.

3 caixas com uma meza, um lavatorio e duas pedras de marmore; a D. W. Bowman.

2 saccos amostras; a diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1.	1:352$[illegible]
Idem do dia 2.	1:910$961
	[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:200$413
Idem do dia 2 . . . . . 3:984$281
6:184$694

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Philadelphia—40 dias, barca americana *Cordelia*, de 323 toneladas, capitão G. Roberts, equipagem 11, carga 2,360 barricas com farinha de trigo; a Henry Forster & C.

Não houveram sahidas.

Editaes.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalheiro da da imperial ordem da Rosa, e juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal da comarca, me foi communicado haver designado o dia 21 de abril proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a segunda sessão do jury deste termo que trabalhará em dias consecutivos, e tendo procedido o sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, bem conformidade do art. 326 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
José Isidoro Pereira dos Reis.
João Francisco Paradelha.
Manoel José Baptista.

Santo Antonio.
Francisco Gomes Castellão.
Luiz Borges de Cerqueira.
Manoel Lopes Machado.
Manoel Juvencio de Saboia.
Geraldo Henriques de Mira.
Francisco Antonio das Chagas.
Manoel Romão de Carvalho.
Luiz de França Souto.
Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
General José Ignacio de Abreu e Lima.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
Claudino Benicio Machado.
Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.
Manoel Isidoro de Oliveira Lobo.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
Dr. Miguel Joaquim de Castro M.
Francisco Igesio de Medeiros.

Freguezia da Boa-Vista.
Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Luiz Antonio Annes Jacome.
José Rodopiano dos Santos.
Augusto Pater Cesar.
José Henriques da Silva.
Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins.
João José de Azevedo Santos.
Dr. Tarquino Braulio de Souza Amaranto.

Freguezia dos Afogados.
Francisco de Paula Borges Uchoa.
Antonio Gonçalves de Moraes.
João Chrisostomo de Albuquerque.
José Antonio Bastos.

Freguezia do Poço.
José Affonso do Rego Barros.
Dr. Joaquim Francisco de Mirando.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.
João Luiz Victor Leutier.
José Francisco Pires.

Freguezia da Varzea.
José Corrêa Leal.
José Florencio de Oliveira e Silva.

Freguezia da Muribeca.
José Thomaz Pires Machado Portella.
José Francisco de Souza Lins.
Coronel José Carlos Teixeira.
Francisco Mendes da Silva.

Freguezia de Jaboatão.
Antonio Pereira da Camara Lima.
Coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
José Gomes Pereira Bastos.

Freguezia de S. Lourenço.
Basiliano Corrêa Pessoa de Mello.

A' todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela impressa, e tambem remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas, que se acharem nos seus districtos.

Recife, 28 de março de 1862. — Eu, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico, que, no prazo de tres dias, contados desta data, será levada á hasta publica, na porta desta alfandega, depois de meio dia, 6 almofadinhas para pregar alfinetes, no valor de 500 rs. cada uma, 3$000; 664 livrinhos de papel para cigarro, no valor 10 rs. cada um 6$640; 12 duzias de apitos de osso, duzia 600 rs., 7$200 rs.; 1 bote com bastante uso no valor de 50$000 rs., que foram apprehendidos no mar pelo commandante do terceiro posto fiscal, vindo de bordo do brigue portuguez «Relampago».

Alfandega de Pernambuco 2 de abril de 1862.
O 1º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz contar que, os Srs. professores e directores do estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria de ambos os sexos abaixo mencionados, deixáram de enviar os mappas de seus alumnos dos trimestres designados, relativos ao anno proximo passado; incorrido assim na multa de que trata o art. 100 da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855: pelo que são os mesmos Srs. convidados a remetter os referidos mappas dos alumnos de instrucção primaria separados dos de instrucção secundaria, como já foi determinado.

Os que dentro do prazo de quinze dias contados da data desta, não remetterem os referidos mappas, serão multados na forma da lei citada.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 2 de abril de 1862. — O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Nomes a que se refere a declaração supra.

Professores.
Alexandre José Gonçalves de Miranda, 1º 2º 3º e 4º trimestres.
Dr. Joaquim Barbosa Lima, 2º 3º e 4º idem.
Antonio José Gonçalves de Mello, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Angelo Fracisco da Costa, 1º, 2º 3º e 4º idem.
Manoel Alves Vianna, 2º, 3º e 4º idem.
Estevão Xavier da Cunha, 2º idem.
Miguel José da Motta, 4º idem.
Manoel Valeriano Barros, 3º idem.
José Duarte Calisto, 4º idem.
José Maria Machado de Figuerede, 4º idem.
Manoel Belarmino Ildefonso Cabral, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
João Francisco Pessoa de Vasconcellos, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Francisco Jacintho de Sampaio, 3º e 4º idem.
José Joaquim de Moraes Navarro, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Francisco Antonio Cezario de Azevedo, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Padre Francisco Peixoto Duarte, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Manoel Fonseca de Medeiros, 3º e 4º idem.
Manoel da Costa Honorato, 2º e 3º idem.
Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro, 2º 3º e 4º idem.
Antonio Joaquim de Passos, 1º, 2º 3º e 4º idem.
Menelão dos Santos da Fonseca [illegible] 3º e 4º idem.

Professoras.
Thomazia de Athayde e Albuquerque, 1º, 2º, 3º e 4º trimestres.
Isabel Maria da Conceição, 2º, 3º e 4º idem.
Ignez Pereira Guimarães, 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Maria [illegible] 1º, 2º, 3º e 4º idem.
Theresa Alexandrina de Souza Bandeira, 4º idem.
Joaquina Delfina de Mello, 2º, 3º e 4º idem.
Candida Clementina [illegible] Duarte, 1º, 2º, 3º, e 4º idem.
[illegible] da Silva Coutinho, 3º e 4º idem.
Ermelinda Augusta Pereira, 2º, 3º e 4º idem.
Joanna Emilia de Brito, 4º idem.
Henriqueta Maria do Nascimento Bezerra, 4º idem.
Joaquina Lourença da Conceição Lima, 2º, 3º e 4º idem.
Emilia Fausta Mena da Costa, 3º e 4º idem.
Mariana Angelica Candida Sanhorinha de Barros, 3º e 4º idem.
Franklina Aurelina Barbosa, 3º e 4º idem.
Antonia das Mercez de Jesus Paraditas, 4º idem.
Felippa Josepha dos Prazeres Santos, 1º, 2º, 3º e 4º idem.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito aos 17 do corrente mez entre João Luiz Ferreira Ribeiro e Narciso José Machado, domiciliados e estabelecidos nesta provincia sob a firma de João Luiz & Narciso, da qual são [illegible] João Luiz devendo a sociedade durar [illegible] 4 annos, contados do 1. de janeiro deste, com o capital de 7:[illegible], fornecendo o socio Machado 2:398$092, e o socio Ribeiro 5:421$053.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco [illegible] de 1862.
Julio [illegible]
Official-maior.

THEATRO DE Santa Isabel.

Ultimo espectaculo da companhia acrobata.

Sabbado 5 de abril de 1862.

EM BENEFICIO DOS JOVENS

Lindo Amor e Alberto Freire.

A companhia acrobata tem a honra de apresentar ao illustrado publico desta cidade um escolhido e variado espectaculo, em beneficio de dous de seus membros, que melhor tem agradado, como prova de gratidão.

Primeiro quadro.
CORDA FORTE HORISONTAL,
na qual o joven Lindo Amor fará diversas evoluções dignas de sua tenra idade.

Em seguida mademoiselle Carolina executará lindos passos de dansa, terminando pelos saltos de dama.

Madama Freire dará fim a este quadro dansando a GAVOTA, e executando sorprendentes equilibrios.

Segundo quadro.
AS PYRAMIDES DO EGYPTO.
sobre garrafas, cadeiras e bacias, executando o joven Alberto o mais difficultoso equilibrio que se pode fazer neste genero, collocando a cabeça sobre uma garrafa, sem auxilio de mãos e disparando duas pistolas ao mesmo tempo.

Terceiro quadro.
OS JOGOS ALCIDICOS
executados pelo joven Hyppolito, terminando com o moinho de vento.

Quarto quadro.
OS JOGOS MALABARES
com balas, copos e punhaes, pelo joven Alberto, sobre o fio de Archel (arame).

Quinto quadro.
EXERCICIOS GYMNASTICOS E DE DESLOCAÇÕES.
por mademoiselle Carolina e os jovens Hyppolito e Lindo Amor.

Sexto quadro.
O PASSO STYRIANO
dansado a caracter com musica e trajes analogos, por mademoiselle Carolina e joven Alberto.

Setimo quadro.
Terminará o espectaculo a preciosa e arriscada

ASCENSÃO,

sobre uma corda desde o palco até a quarta ordem de camarotes, por madama Freire.

Principiará ás 8 horas.

E' este o espectaculo, formado dos melhores trabalhos do repertorio da companhia, que os beneficiados tem a honra de offerecer ao respeitavel publico desta cidade, do qual esperam a continuação do acolhimento e generosa protecção que tem sempre merecido, assegurando-lhe desde ja que em seus corações pequeninos haverá sempre em grande quantidade gratidão e reconhecimento, para aquelles que os acolhem com applausos.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no theatro.

Avisos maritimos.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro,

segue em breves dias o brigue nacional «Leão», por ter engajada a maior parte de seu carregamento: trata-se com Balter & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Havendo cessado os motivos pelos quaes se tinha alterado a sahida dos vapores desta companhia, continuarão a sahir para o norte a 7 e 22 de cada mez.

Não podendo porém contar com a chegada do vapor «Jaguaribe» a tempo de poder sahir deste vez á 7 sahirá para o Acaracú com escalas pelos portos intermedios no dia 10 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até ao dia 9. Encommendas, dinheiro e passageiros até ao dia da sahida ás 2 horas: escriptorio largo da Assembléa n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Até o dia 20 de abril pretende seguir para Lisboa o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Esperança», de primeira marcha e primeira classe, só recebe alguma carga miuda e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte do seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

A barca portugueza «Amelia», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, na rua do Apollo numero 26.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Magestoso», capitão Manoel Emygdio Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O hiate «Santa Rita», segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Machado, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Se acha proposto o bem conhecido brigue portuguez «Relampago.» Tem a maior parte de carga engajada para o restante e passageiros a quem offerece bons accommodações, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para Lisboa e Porto.

A nova barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, de primeira classe, forrada e cavilhada de cobre, vai sahir com toda a brevidade por já ter parte da carga, e para o resto e passageiros que lhe falta, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10, ou com o capitão na praça.

Para o Ceará

o hiate «Garibaldis», mestre Custodio José Vianna, sahe impreterivelmente no dia 5 do corrente com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará em direitura,

Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escallas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para Maceió e escalas no dia 5 do corrente mez de abril as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4. Encommendas até o dia da sahida ao meio dia e passageiros até as 3 horas: escriptorio da companhia largo da Assembléa n. 1.

Adverte-se que nenhum passageiro será recebido á bordo sem bilhete da gerencia.

RIO DE Janeiro.

No dia 2 do corrente sahe o palhabote «Piedade», só recebe escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Pará.

O palhabote «Sobralense» recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Leilões.

LEILÃO DE CERVEJA, HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 20 barricas com cerveja de marca (cobrinha) desembarcada hontem e será vendida em um ou mais lotes: hoje 3 do corrente pelas 11 horas da manhãa, na arcada da alfandega.

LEILÃO DE TOUCINHO,

Quinta feira 3 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 180 barris pequenos de superior toucinho de Lisboa desembarcado ultimamente, o qual será vendido em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 3 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no armazem defronte do guindaste da alfandega.

LEILÃO

Sexta feira 4 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente [illegible] por mandado do [illegible] curador fiscal da massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e utensilios [illegible]

[illegible] da padaria da rua Imperial n. 187 [illegible] de 10 barricas [illegible] o seu cavallo; [illegible] pertencentes a mesma massa. O referido leilão será effectuado no dia e hora acima mencionado na mesma padaria.

LEILÃO

DE

Uma escrava perfeita cosinheira, engommadeira e lavadeira por todo preço.

HOJE

O agente Guimarães não havendo effectuado o leilão da escrava annunciada para o dia 1º do corrente levará em leilão no dia acima ás 11 horas em seu armazem na rua do Imperador n. 37

LEILAÕ DE FAZENDAS.

Quinta-feira 3 do corrente.

Na rua do Imperador n. 6, Bazar Pernambucano.

SEM LIMITES.

O dono do Bazar Pernambucano tendo comprado um rico sortimento de fazendas fará leilão no dia acima ás 11 horas em ponto, por intervenção do agente Costa Carvalho do mais completo sortimento de fazendas proprias para a quaresma e outras muitas fazendas que serão entregues ao correr do martello.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 60, 126, 256, 272, 290, 42, 146, 163, 242, 243, 311, 352, 133, 190, 194, 245, 342, 343, 353, e 87.

LOTERIA

As rodas da sexta parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano andarão impreterivelmente no dia quinta-feira 10 do corrente, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio pelas 8 1/2 horas da manhãa. Os premios de 4:000$ até os de 8$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante; e os outros no dia seguinte logo que se tenha feito a distribuição das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas do costume até a vespera da extracção as 10 horas da noite, e no dia somente na respectiva thesouraria até o momento de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

— Quem tiver uma escrava fiel que queira alugar para o serviço de rua, dirija-se a rua do Torres n. 14, primeiro andar.

Traspassa-se

a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5, com todas as mercadorias existentes ou sem ellas: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 16, loja de Fonseca & Silva.

Continua

a precisar-se arrendar um sitio com casa de moradia e proporções para plantar capim, e ter-se algumas vaccas, prefirindo-se perto da cidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Francisco José dos Santos, morador e proprietario do hotel da villa da Escada, declara ao respeitavel publico, que de hora em diante chama-se Francisco José da Silva Santos, visto ter encontrado nomes iguaes.

— Aluga-se a loja de sobrado n. 3 da rua do Cães que segue da casa de detenção á rua Imperial, cuja é repartida e tem quintal e cacimba, por preço de 14$ mensaes: a tratar no mesmo sobrado.

— Quinta-feira 3 de abril depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, se hão de arrematar em praça publica, a quem mais der, os bens seguintes:

O escravo Francisco, Moçambique, com 39 annos de idade, de serviço do campo, avaliado em 500$.

A escrava Maria, Angico, com 38 annos de idade, sadia, do serviço do campo, avaliada em 600$000.

Os quaes foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Francisco Lins Caldas.

O sobrado entaipado na travessa da rua dos Martyrios n. 5, com 2 salas, 3 quartos e mais que serve de cosinha, com 46 1/2 palmos de frente e 35 1/2 de fundo, tendo 2 lojas nas quaes ha em cada uma dellas 1 quarto e outro que serve de cosinha, precisando de alguns reparos, avaliado em 6:000$, penhorado por execução da fazenda provincial contra Francisco Antonio das Chagas, fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Um carro de 4 rodas com todos os seus pertences, n. 44, em bom estado, avaliado em 600$ penhorado por execução da fazenda provincial contra Augusto Ficher, por execução de João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

Um dito de 4 rodas, pintado de verde, avaliado em 400$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Augusto Ficher, por Antonio Lins Caldas.

Um sobrado de 2 andares no largo do Paraizo n. 49, meia-agua, com 25 palmos de largura e 10 de fundo, tendo no 1º andar uma só sala e no 2º alem da sala, mais 1 quarto, quintal murado, com cacimba, avaliado em 800$, penhorado por execução da mesma fazenda contra a viuva e herdeiros do marquez do Recife.

Uma casa terrea de taipa na povoação de Caxangá, com 32 palmos de frente, 40 de fundo, cosinha fora e um quarto e copiar na frente trazeira, quintal cercado de madeira e com algumas fructeiras, sendo o solo foreiro, avaliado em 1:200$, penhorada por execução da mesma fazenda contra Vicente Ferreira da Costa Miranda.

Os pretendentes poderão comparecer na sala dos auditorios no dia e horas indicadas.

— Dá-se a quantia de [illegible] pelo aluguel de uma negra para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar no segundo andar do sobrado da rua do [illegible] do Apollo n. 17.

— Alexandrino Carlos Meira declara que dissolveu a sociedade que tinha com Antonio Joaquim do Nascimento Barros, tendo principiado a liquidação da dita firma desde o 1º de janeiro do corrente, ficando ambos os socios responsaveis [illegible] Recife 31 de março de 1862 [illegible] Alexandrino Carlos Meira. — Antonio Joaquim do Nascimento Barros.

Aviso.

Tendo [illegible] do engenho Novo do termo de Iguarassú, pertencente a [illegible] Verissimo do Rego Barros [illegible] anno de 1862, [illegible]

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade.

Em virtude do convite da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convido os nossos charissimos irmãos para comparecerem sexta-feira, 4 do corrente, ás 3 horas da tarde, no consistorio da nossa irmandade, afim de acompanharmos a procissão do mesmo Senhor, que sahirá do convento do Carmo do Recife.—O secretario,

M. C. Honorato.

— O abaixo assignado de novo avisa aos devedores de João Paulo de Souza, que não paguem seus debitos a pessoa alguma senão ao proprio abaixo assignado, ou a quem apresentar procuração bastante passada para tal fim, e adverte mais que tendo-se extraviado algumas letras e vales de ditos devedores, não devem pagar taes titulos não sendo apresentados pelo abaixo assignado, que protesta proceder como for de direito contra quem dolosamente effectuar tal cobrança, que não levará em conta a quem indevidamente pagar. Recife 1.º de abril de 1862.

Vicente Ferreira da Silva.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho.

Em virtude do convite feito pela mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, são convidados os nossos charissimos irmãos para, encorporados e paramentados, acompanharem sexta-feira proxima, 4 do corrente, ás 2 horas da tarde, a procissão do mesmo Senhor Bom Jesus dos Passos que tem de sahir do convento do Carmo. Secretaria 1.º de abril de 1862.

Olympio E. de A. Galvão.
Secretario interino.

Irmrndade das almas da matriz do Corpo Santo.

A mesa regedora por convite da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convida a todos os seus irmãos a comparecerem sexta-feira, 4 do corrente, ás 2 horas da tarde, para, encorporados, acompanharem a procissão do mesmo Senhor.—O escrivão,

José Monteiro Siqueira.

— Precisa-se alugar uma ama para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 21, primeiro andar, sobrado amarello defronte do chafariz.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do nicho, vendem-se doces de calda e seccos de differentes qualidades, tambem se arranjam bandejas de bolos de differentes modelos, proprios para casamentos, bailes, e enfeitados com ramos, figuras de modo que forem apetecidos, tambem se faz pão-de-ló, bolos inglezes, francezes, arroz de leite, pasteis de nata de carne, podins, pasteis, tortas, tremedeira, e tambem se faz a comida diaria para algumas pessoas que precisar, com asseio e commodo preço.

— Deseja-se fallar com os Srs. Bêto e Ramos, academicos, no hotel da Aurora.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não tendo comparecido á sessão de 30 de março proximo passado numero legal de Srs. socios accionistas para sanccionarem o projecto de reforma de estatutos, são por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convidados os mesmos senhores a reunirem-se de novo em sessão extraordinaria de assembléa geral para o mesmo fim, domingo 6 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Adverte-se que segundo estatuo o art. 32 dos estatutos vigentes, o qual abaixo vai publicado na integra, as deliberações dos socios presentes serão validas e obrigatorias para todos os mais.

Artigo 32. — A assembléa geral é a reunião de todos os socios accionistas na casa do Gabinete, legalmente convocados por annuncios publicos em um ou mais periodicos por tres dias consecutivos: uma hora depois da marcada nos annuncios, ella se julgará constituida com a presença da quarta parte dos seus membros, quando, porém, se não reuna este numero far-se-ha nova convocação pela maneira acima indicada, e neste caso se abrirão os trabalhos com o numero que comparecer, sendo as suas deliberações validas, e obrigatorias para todos os membros do Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 1.º de abril de 1862.

M. Soares Pinheiro.
1.º secretario,

— Manoel José da Silva Filgueiras faz ver a quem convier que deu sociedade a seu caixeiro Antonio Ignacio Pereira Coelho em sua taberna sita na rua da Senzala Nova n. 26, gyrando de ora em diante na razão de Silva & Pereira. Recife 2 de abril de 1862.

Attenção

O abaixo assignado perdeu um livro de suas notas relativas as questões de que é procurador no foro desta cidade, e como só a elle seja o mesmo livro necessario, roga a quem o achou que queira ter a bondade de o levar a rua do Imperador n. 42, no terceiro andar, ou na mesma rua n. 75 no primeiro andar, que se lhe agradecera' este favor.

O solicitador,
Joaquim José de Abreu.

Aluga-se um 4º andar com excellentes commodos: rua da Cruz n. 53.

Arrematação

Em consequencia de não ter havido audiencia do juizo de orphãos no dia 1. do corrente, deixou de ser arrematada a parte do sitio Cajueiro, onde existe o hospital portuguez, por execução de Mathias Lopes da Costa Maia, contra sua devedora D. Maria de Jesus Cordeiro, escrivão Brito, cujo escripto existe em poder do porteiro, a vista do que tera' lugar a referida arrematação no dia 4 do corrente depois da respectiva audiencia do juizo de orphãos.

— João Luiz Pereira Lima faz publico que deixou de ser socio da firma Ackwright & C. desde o dia 24 de março.

— Precisa se de um amassador de padaria: na rua estreita do Rosario n. 24.

— Os abaixo assignados, credores de Francisco Cesario Branco, de uma letra já vencida e de uma conta de livro, todo proveniente de objectos comprados para o deposito do pateo do Carmo, vem pelo presente declarar que ninguem faça negocio com o dito deposito; pois os abaixo assignados estão demandando, e protestam pelo presente annullar a venda do mesmo deposito. Recife 2 de abril de 1862.

Carvalho & Mendes.

Ao corpo commercial de Pernambuco.

PERGUNTAS:

1.ª Acredita-se que um negociante velho e [illegible] estabeleça uma sociedade commercial [illegible]

2.ª E se esse negociante, vindo [illegible]

3.ª [illegible] por exemplo, [illegible]

Outras perguntas serão feitas a seu tempo.—

[illegible] paga-se bem.

ATTENÇÃO.

Aluga-se a casa terrea sita na cidade nova de Santo Amaro, confronte ao hospital inglez, com bons commodos, e bom sitio: quem a pretender, dirija-se a rua do Cotovello n. 8.

Attenção.

Previne-se a toda e qualquer pessoa que não faça negocio algum com a casa n. 194 da rua Imperial, e bem assim com as mei-aguas que se acham edificadas nos fundos da de n. 194, todas pertencentes a José Francisco Pereira da Silva, por isso que o mesmo Pereira da Silva é devedor aos abaixo assignados por titulos de dividas, que em tempo competente será presente. Recife 31 de março de 1862.—Manoel Patron do Nascimento.—Antonio Julio Bastos. — Frederico de Souza Gomes.

Roga-se aos amigos do finado Paulo Justiniano Tavares, fallecido na cidade do Icó no Ceará, o caridoso obsequio de assistir a missa que pelo eterno descanço mandam dizer João José Silva Guimarães, Manoel Pereira Rego, Domingos José Dias que terá lugar domingo 6 do corrente as 6 1/2 horas da manhãa na igreja da Conceição dos Militares.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS

Em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente convido os senhores socios effectivos para, reunidos em assembléa geral, empossar ao novo conselho domingo 6 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 2 de abril de 1862.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario interino.

AMA

Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia, que sirva para comprar, cozinhar, e engommar: a tratar na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: dirija-se aos Afogados, rua Direita n. 36, que achará com quem tratar.

— Na rua Nova n. 52, primeiro andar, precisa-se alugar uma ama captiva ou forra, para o serviço interno de pouca familia.

— Engomma-se com aceio e perfeição: na travessa do Peixoto n. 58, ou na rua Augusta numero 37.

— Aluga-se por dia um preto possante para qualquer serviço que seja, porém que durma em casa de seu senhor: a tratar na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Tempora mutantis.

Fomos convidados pela mesa regedora da confraria de N. S. do Livramento, para em qualidade de irmão, acompanhermos diversas procissões da quaresma, não podemos deixar de darmos um brado de gratidão á illustre irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da igreja nova, pelo bom acabamento e ordem com que souberam tratar a mesma confraria, oxalá que as mesas so aceitem convites que não ridicularisem a confraria, e não tomem a nuvem por Juno.

O irmão vigilante.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial n. 9: a tratar na rua do Queimado numero 71.

Aos senhores homeopathas.

Desejando liquidar se alguns debitos, offerece-se uma botica aos senhores homeopathas, a qual está provida de todos os medicamentos que são applicaveis á arte, e bem assim rotulos impressos em finissimo papel, frascos de diversos tamanhos, rolhas de cortiça, espirito de vinho de 40 gráos, como talvez ninguem tenha em Pernambuco, algumas garrafas de arnica, e alguns objectos mais que por minuciosos não são mencionados, o que se dará o mais em conta que for possivel: para ver e tratar, na rua da Palma, em Santo Antonio, n. 15.

— A pessoa que precisar de um cosinheiro dirija-se ao pateo do Terço n. 14.

— Deseja-se fallar ao Sr. padre João José de Araujo para negocio de seu interesse: na rua do Encantamento n. 11, achará com quem tratar.

Attenção.

Precisa-se de uma ama somente para cosinhar: na Boa-Vista rua da Conceição n. 6, primeiro andar.

— Lendo o «Diario» de hontem encontrei um annuncio que dizia respeito a minha pessoa e como supponha não ter ficado em transacção alguma obrigado ao annunciante do hotel Aurora, peço-lhe que tendo algum documento legal apresente—o que immediatamente satisfarei a obrigação por mais onerosa que seja; e como os enganos sejam quasi sempre prejudiciaes, pedimos ao annunciante que na indicação das pessoas que lhe são obrigadas, use da clareza indispensavel nestes negocios.—Botto.

— Caetano Cyriaco da Costa Moreira, Thomé Leão de Castro, Manoel Leão de Castro, D. Anna Celina de Castro, e D. Clara Maria de Castro Moreira, filhos e genro da finada D. Antonia Maria de Castro, cordialmente agradecem a todas aquellas pessoas que se dignaram assistir ao funeral da referida sua mãi e sogra, e acompanhar o seu corpo até o cemiterio publico.

Troca-se ou vende-se.

Vende-se uma burra (cofre) nova e grande, e tambem se troca por outra menor: na rua do Apollo n. 8, primeiro andar.

— Vende-se e tambem permuta se por predios, nesta praça, um bom engenho de moer com agua e com bastante força, distante desta praça tres leguas e meia; de muito boa producção, com muitas varzeas e corregos, largos e frescos, com excellentes quebradas de ladeiras, e todas rodaveis, com porto de embarque dentro das terras do mesmo; com estrada rodavel por carrinho até o engenho, com excellentes capoeiras e cobertas de matas; e a vista não só das lavouras, como das cobertas dos terrenos confirmará ao comprador o que acima fica dito; tambem com excellente cercado por ser de muito bom pasto grammoso e gengibre; com muito bom passadio; além de muitas outras ventagens, que só com a vista do comprador se poderá certificar: e quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 13, escriptorio do Sr. Luiz Beltrão Jorge.

Aviso.

Vende-se uma armação propria para qualquer negocio sita na rua do Rozario estreita n. 2 ao pé da rua do Queimado, quem pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Saccos com superior farinha.

A melhor que presentemente ha no mercado, só na rua Direita n. 17, o preço é modico.

Fabricante de espiritos da rua Direita n 17.

José Joaquim Lima Beltrão lembra aos seus numerosos freguezes tanto da praça como de fóra, que o seu estabelecimento se acha bem provido de todas as qualidades de espiritos, e feitos com aquella perfeição de que já são conhecidos, como seja, aguardente do reino, anis, genebra tanto em botijas como em cascos de madeira, licores de todas as qualidades, e preços diversos, alcool, espirito de vinho de grão mais subido que ha no mercado, o que tudo se venderá pelo preço mais commodo que em outra qualquer parte.

— [illegible] Madeira, [illegible] portuguezes, [illegible]

— No dia [illegible] do corrente [illegible] audiencia [illegible] da 1ª vara, vai á praça por [illegible] casas terreas [illegible] e uma olaria, [illegible] em bom estado, sitos [illegible] S. Miguel freguezia dos Afogados por execução [illegible] Beltrão contra [illegible] de Santa Anna [illegible] sua mulher [illegible]

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

Ama.

Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar: na rua Imperial n. 215 taberna.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Aluga-se o sitio do fallecido padre Capistrano, na Capunga: a tratar na rua das Calçadas n. 6.

— O abaixo assignado deseja entender-se com os Srs. Manoel de Hollanda Cavalcanti e Francisco José de Sant'Anne, os quaes o primeiro como vendedor e o segundo como fiador, contrataram e effectuaram em 1849 a venda de um mulatinho de nome Raymundo que então tinha 9 annos de idade, e como ignore o lugar onde existem pede que os mesmos annunciem suas residencias ou se dirijam a casa do mesmo abaixo assignado na travessa do Carmo sobrado n. 1, segundo andar.

João Frederico de Abreu Rego.

— Perderam-se duas chaves presas em uma corrente de latão: quem as achou pode entregar a um dos caixeiros do Sr. José da Rocha Paranhos, botica n. 88, da rua Direita.

— Precisa-se de um bom mestre de masseira: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3, paga-se bem.

— Aluga-se o sobrado do Pateo do Paraizo, que faz esquina para a travessa do Ouvidor, a tratar no segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica para taberna a tratar na rua do Queimado n. 73.

— Os administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes tendo de cumprir o que determina o art. 859 do codigo criminal, convidam aos credores da massa a exibirem os titulos respectivos no prazo de oito dias contados desta data, devendo ditos titulos serem entregues no escriptorio de Kalkmann Irmãos & C., que é na casa da rua da Cruz do Recife n. 10.

— Fugio a 27 do março um mulatinho de nome Affonso de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: olhos grandes amortecidos, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e cabello crespo, cortado rente, secco do corpo, pés e mãos regulares e tem a falla um pouco trouca e foi vestido de calça de azulão e camisa de madapolão quem o pegar leve-o á Ilha dos Ratos n. 30 que será recompensado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continúa a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prelo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está reconhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrem muito sem duvida para facilitar o seu aprendimento. O mesmo professor tem a honra de fazer tambem lembrar que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo dito methodo a lingua ingleza. [illegible] na mesma rua [illegible]

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ a 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Novo paquete das novidades
23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	8$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 5$ e	4$000

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak civil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis . . . 1$000

NA NOVA CALIFORNIA DE FAZENDAS BARATAS

Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vendem-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$000 e 4$, cortes de cambraia branca com barra de cor a 2$000 e 3$, ditos brancos bordados a 2$500 e 4$000, duzia de meias para senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500 chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisas de crepe preto bordado a crochê a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 2$ e 2$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

AS SENHORAS.
GURGEL & PERDIGÃO
LOJA AMARELLA
23—*Rua da Cadeia*—23

VESTIDOS PRETOS.
Superiores vestidos pretos de moreantique de seda por 72$ o corte e a 4$ o covado, é esta fazenda a mais apreciada para vestidos e muito em moda nas principaes praças da Europa e do Rio de Janeiro.

GROSDENAPLES.
Pretos de differentes preços e qualidades para 2$, 2$400 e 2$600.

MANTELETES DE FILÓ.
Os mais modernos manteletes de filó preto, lisos e com babados a 20$ e 25$, e ditos muito ricos do feitio de capa a 50$.

MANTELETES DE SEDA.
Compridos ao rigor da moda, abanhados de superiores franjas de seda a 25$ e 30$.

CAPAS A PROPHETA.
São as que mais se vendem presentemente por estar muito em uso e que temos recebido por vezes de encommenda para diversos, são de feitios elegantes e contem em si os preparos para uma senhora, preço 50$ e 60$.

VEOS E MANTAS.
Pretos de filó de linho muito bons a 10$, que sempre se venderam por 16$ e 18$.

NOVIDADE.
Chapéos a Garibaldi, ditos a hespanhols, chapelinas, todos enfeitados com a mesma palha e pluma; vestidos de blonde com manta, capella etc., ditos de cambraia bordados, espartilhos, leques, luvas, manguitos, cintos, enfeites para cabeça, cassas finas de cores, lanzinhas, sedinhas lisas e de quadros, saias a balão, perfumarias, vestuarios para baptisar crianças e muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar; de todas dam-se e mandam-se amostras.

8—RUA DO CABUGÁ—8
Deposito de chapéos de sol de seda das fabricas franceza e ingleza.
Vendem-se em porção e a retalho.

O dono deste novo estabelecimento, na sua recente viagem á Europa, honrado com a confiança dos primeiros fabricantes destes generos, vem offerecer ao publico os productos daquellas fabricas, e por preços nunca vistos nesta praça, como consta na tabella abaixo:

Chapéos de sol de seda francezes de 20 e 24 pollegadas por	4$800
Idem idem idem de 26 ditas	5$000
Idem idem idem de 28 ditas	6$000
Idem idem idem inglezes de 26 ditas	8$000
Idem idem idem de 28 ditas	9$000
Idem idem idem de 30 ditas	10$000

PREÇOS FIXOS.

e em porção de 1 duzia para cima, 15 por cento de desconto.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicos photographicos.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medico-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar o comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aluga-se um carro para o trafico da alfandega: na rua Direita n. 60, se dirá quem aluga; na mesma casa tambem precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha de 12 a 16 annos para deposito.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira, estribaria, etc.: no lugar dos Remedios defronte da igreja; tambem se aluga o terceiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a trata-se o armazem do mesmo.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Aos Srs. agricultores.

Tendo-se de vender algum ou alguns bens da herança do finado José Fernando da Cruz para occorrer ao pagamento das dividas a respectiva herdeira e inventariante está resolvida a requerer ao juizo do inventario autorisação para a venda do engenho Quisombo, contiguo ao engenho Pintos, é de terras excellentes. Por tanto em quanto se trata de requerer a respectiva autorisação, os Srs. agricultores que quizerem examinar dito engenho ou obter informações podem dirigir-se a mesma herdeira no engenho Pintos ou ao seu filho João Fernando da Cruz, residente á rua Nova desta cidade n. 65, segundo andar.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Pergunta-se ao Sr. fiscal d..... se pode S. S. modificar as posturas municipaes impondo aos infractores do art. 18 titulo 4º das mesmas posturas (por especial favor, ja se sabe) a multa de 10$? E se no mencionado artigo achou S. S. a faculdade que dá ao infractor de escolher entre a multa «imposta» e os oito dias de prisão que são marcados por lei? A resposta de S. S. muito guiará ao

Myope.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.
Abertura da 3ª. secção.

Com a partida dos trens e os preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte.

ESTAÇÕES	Trens para o interior — Dias de trabalho — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	Domingos e dias santos — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	Preços de bilhetes — Viagem de ida — 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	8	15	4	30	7	15	6	30						
Afogados	8	22	4	37	7	22	6	37	400 rs.	300 rs.	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs.
Boa-Viagem	8	33	4	48	7	33	6	48	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
Prazeres	8	40	4	55	7	40	6	55	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
Ilha	9	1	5	16	8	1	7	16	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
Villa do Cabo	9	15	5	30	8	15	7	30	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
Ipojuca	9	30	5	45	8	30	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
Olinda	9	44	5	59	8	44	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
Timbó Assú	9	57	6	12	8	57	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
Escada	10	10	6	25	9	10	—	—	5$900 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
Frexeiras	10	40	—	—	9	35	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$200 »
Aripibú	11	—	—	—	9	55	—	—	6$500 »	4$200 »	3$000 »	10$500 »	6$300 »	4$500 »
Ribeirão	11	20	—	—	10	15	—	—	7$000 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Gamelleira	11	45	—	—	10	35	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

ESTAÇÕES	Trens do interior — Dias de trabalho — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	Domingos e dias santos — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	Preços de bilhetes — Viagem de ida — 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — 1.ª	2.ª	3.ª
Gamelleira	—	—	12	40	—	—	2	50						
Ribeirão	—	—	[illegible]	[illegible]	—	—	3	10	700 rs.	500 rs.	300 rs.	1$000 rs.	700 rs.	500 rs.
Aripibú	—	—	1	25	—	—	3	30	1$700 »	1$200 »	700 »	2$500 »	1$800 »	1$000 »
Frexeiras	—	—	1	45	—	—	3	50	2$400 »	1$800 »	1$000 »	3$600 »	2$700 »	1$500 »
Escada	6	[illegible]	2	15	—	—	[illegible]	15	3$300 »	2$300 »	1$400 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
Timbó Assú	6	12	2	27	—	—	4	27	3$900 »	2$600 »	1$600 »	5$800 »	3$900 »	2$400 »
Olinda	6	25	2	40	—	—	4	40	4$500 »	3$000 »	1$900 »	6$700 »	4$500 »	2$800 »
Ipojuca	6	40	2	55	—	—	4	55	5$000 »	3$600 »	2$100 »	7$800 »	5$400 »	3$100 »
Villa do Cabo	[illegible]	55	[illegible]	10	6	—	5	10	6$000 »	4$000 »	2$300 »	9$000 »	6$000 »	3$300 »
Ilha	7	[illegible]	3	29	6	13	5	29	[illegible]	4$200 »	2$600 »	9$500 »	6$200 »	[illegible]
Prazeres	7	[illegible]	3	44	6	34	5	44	[illegible]	4$500 »	3$000 »	10$200 »	[illegible]	[illegible]
Boa-Viagem	7	[illegible]	3	51	6	41	5	51	7$000 »	4$700 »	3$100 »	10$500 »	7$000 »	4$500 »
Afogados	7	47	4	2	6	52	6	2	7$300 »	4$800 »	3$300 »	11$000 »	7$200 »	[illegible]
Cinco Pontas	7	55	4	10	7	—	6	10	7$300 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	[illegible]

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras, [illegible] os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos de [illegible] annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas, ou 48 quando nellas se comprehendem domingos ou dias santificados. Os de primeira [illegible]

Roga-se encarecidamente aos Srs. viajantes [illegible] o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, para se não verem por falta de troco nas estações [illegible] seus bilhetes justo [illegible] estações terem indefinidamente [illegible]

BAGAGEM E PASSAGEIROS. — Os passageiros poderão transportar gratuitamente e sób sua responsabilidade, a bagagem de um peso inferior á uma arroba, que possa ser collocada por baixo do seu assento, e sem incommodar os demais viajantes. — Esta concessão não se estende aos objectos grandes.

As bagagens e cavallos que tiverem de seguir nos trens, deverão achar-se nas estações ao menos 10 minutos antes da hora marcada.

As portas das estações serão fechadas 5 minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que [illegible]

[illegible]
Superintendente.

— Perdeu-se no sabbado de noite 29 do corrente uma pulceira de ouro, desde a rua das Cruzes a igreja da matriz de Santo Antonio, e desta a igreja da Conceição da rua Nova: quem achar, dirija-se a rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

— Tem chegado uma rica peça de musica para piano, muito sentimental, intitulada [illegible] offerecida á sua magestade fidelissima D. Luiz 1.º rei de Portugal: vende-se na casa de A. Deloach, relojoeiro, rua Nova n. 22.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 33, sito na rua da Praia de Santa Rita, a tratar na rua da Cadeia n. 38, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis, [illegible]

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

A abertura da 3.ª secção annunciada para o dia 25 do corrente, fica transferida até outro aviso. [illegible]

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

De ordem do meza convido a todos os irmãos para comparecerem na igreja da Madre de Deos no dia 4 do corrente mez as 3 e 1/2 horas da tarde afim de encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos de quem tivemos convite. Recife 2 de abril de 1862.

O escrivão,
João Antonio Pinto Serodio.

— Aluga-se um excellente sitio na Capunga Velha, com bastantes arvoredos e boa casa, [illegible] dirija-se a rua da Moeda n. 5, segundo andar, que achará com quem tratar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher [illegible] para ama [illegible]

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, [illegible]

— Precisa-se de [illegible] para o serviço de [illegible] : na rua do Amorim armazem [illegible].

ESTRADA DE FERRO

Recife a São Francisco.

Aviso.

A abertura da 3ª secção annunciada para o dia 25 do corrente ficou transferida até outro aviso.

A partida dos trens na 1ª secção e preço das passagens continuarão como antes da publicação da nova tabella—a qual só terá vigor depois de aberta a 3ª secção.

Agencia—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Vende-se o 1º, 2º e 3º tomo das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco pelo commendador A. J. de Mello, com bellas poesias, estas, officios, muitas patentes de capitães na guerra dos Hollandezes, entre as quaes acharão os dos seus ascendentes muitas das familias, não só de Pernambuco, mas tambem da Parahiba, Rio Grande do Norte, Bahia e Rio de Janeiro, e outros muitos documentos historicos e politicos, não só curiosos, mas de grande importancia. Em mão do autor.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, calsado, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo : quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

— Recebe-se roupa para lavar e engommar, e tambem para engommar somente, por preços muito modicos, mandando-se buscar e entregar em casa de seus donos : quem precisar desse serviço procure na Boa-vista, rua do Destino n. 20, ou annuncie.

— Um rapaz que tem pratica de caixeiro, offerece-se para uma arrumação de cobrança ou armazem, promette empregar toda actividade no desempenho de seu dever : a pessoa que delle se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 4, ou annuncie por esta folha.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal caiada e pintada, com sala na frente e atrás, um quarto, cozinha fóra, copiar e quintal, por 8$000 mensaes, na Torre : a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

— Aluga-se uma casa na Torre com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, copiar, bom quintal com arvoredos, por 16$000 mensaes : a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

— The annual meeting of British Residents in accordance with the Act. 6 Geo. IV cap. 87 will be held at this office on Friday the 4 th. proximo instant at Noon for the Election of Irustees of the British Episcopal Church, Hospital, and Cemetery and for the Despatch of the Business relating to those Establishments.

British, consulate,
Pernambuco, march 27 tho 1862.
G. Lennon Hunt.
H. B. Ms. consul.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Em virtude do convite da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, o abaixo assignado convida aos seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 4 de abril proximo futuro, pelas 2 horas da tarde, paramentados de seus habitos, na igreja de nossa ordem, afim de encorporados acompanhar a procissão do mesmo Senhor que tem de sahir do convento de N. S. do Carmo.

Secretaria 28 de março de 1862.
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Attenção.

Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou brilhantes : na rua do Gueimado n. 45.

— No dia 8 de abril, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, será arrematado por execução de Francisco da Cunha Araujo Pinheiro contra os herdeiros de Marcellino Antonio Pereira, duas casas terreas ns 142 e 144 na rua das Cinco Pontas, avaliada uma por 2:500$, e outra por 2:700$, escrivão Santos.

— Aluga-se uma sala para escriptorio ou rapaz solteiro, na rua da Cruz n. 18, segundo andar : a tratar no terceiro andar do mesmo.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite forra sem cria : a tratar na loja de chapéos do Maia Irmãos, ao arco de Santo Antonio.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa de uma pessoa : na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

Caixeiro.

Para caixeiro de portas á dentro, ou mesmo de rua, se offerece ao Sr. commerciante que precise, um moço portuguez de idonea conducta, moderno no paiz, pratico no commercio, e na escripturação mercantil : na rua estreita do Rosario n. 4, ou na travessa da Madre de Deos n. 11, armazem.

— Otto Vinnassa vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar : a tratar na rua da Roda n. 29.

Juiz dos feitos da fazenda nacional.

No dia 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos, se venderá em praça a casa de sobrado sita na rua Velha da Boa-vista, avaliada em 4:000$, pertencente aos herdeiros do finado Antonio Duarte Ferreira Velho, cuja casa se vende para pagamento da fazenda nacional.

Recife 1.º de abril de 1862.—O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Brito.

Ultima moda

De chapéos pretos finos pello de seda copa alta regular, para homens, chegados ultimamente na loja da rua do Queimado n. 43 esquina que volta para a Congregação, mandados vir especialmente da Europa, pelo modico preço de 8$ cada um.

Ditos de feltro finos a Garibaldi superior qualidade com variado sortimento a 5$ cada um.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, que saiba cosinhar e comprar para duas pessoas : quem pretender dirija-se a Boa-Vista em o lugar denominado Campo Verde casa n. 20, a qualquer hora.

— João Teixeira da Rocha subito portuguez vae a Portugal.

Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens.

O abaixo assignado de ordem da mesa convida a todos os irmãos da corporação acima, que se dignem na sexta-feira 4 do corrente mez as 2 e 1|2 horas da tarde comparecerem na igreja da Madre de Deos, afim de acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos para o que tivemos convite. Recife 2 de abril de 1862.

O escrivão,
José Antonio Pinto Serodio.

Attenção

Roga-se aos Srs. abaixo declarados o favor de dirigirem-se á rua da Cadeia do Recife n. 55, a negocio que os mesmos senhores não ignoram; pois se o contrario fizerem declarar-se-ha por extenso qual o negocio.

[illegible]
Francisco de Farias Guimarães.
Antonio Alfredo Tavares.
José de Souza Pereira de Brito.
Antonio Julio de Miranda Oliveira.
Caetano José Garcia.
Tenente José Avelino da Silva Jacques.
Joaquim Domingues Vieira Aragão.
Manoel Lopes Moreira.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho.
Antonio [illegible] Fernandes.
Antonio de Souza Pereira de Brito.
Antonio Joaquim de Figueiredo.
Antonio Brasilino de Oliveira.
José Antonio de Oliveira Junior.
Porfirio Lima da Silva Mello.
Affonso de Albuquerque Maranhão.
Francisco Antonio Coelho Junior.
Manoel Gomes de Oliveira.
Manoel Laurindo Vieira.
Guilherme Coelho Cordeiro Cintra.
Augusto Carlos de Souza Magalhães.
Laurentino Correia de Barros Araujo.
José Colombino da Silva.
Antonio de Rego Pacheco Junior.
Joaquim Milet Maria.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Joaquim da Silva Neves.
Duarte Arthur de Macedo.
Manoel José de Castro Vianna.
João Paes de Oliveira.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se capim e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados ou outro lugar que não diste muito desta cidade : na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja.

— Aluga-se o segundo andar na rua da Senzalla Velha a tratar na loja do mesmo n. 48.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus freguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

— Norat Irmãos, pedem aos seus devedores que se no prazo de oito dias não tiverem saldado suas contas, serão perseguidos por meios judiciaes.

O Dr. Casa-Nova, mudou o seu consultorio homeopathico da rua das Cruzes, para o largo da da matriz de Santo Antonio casa n. 2, aonde pode ser procurado a qualque hora.

— Aluga-se uma ama com excellente leite, e vendem-se 4 vaccas paridas da primeira barriga e 1 boi velho para carroça : na Gambôa do Carmo n. 23

Attenção a brincadeira.

O abaixo assignado pede aos Srs. passageiros do trem de volta do caminho de Gameleira, que saltaram na Escada, e que compraram diversos generos de comida na taberna do mesmo abaixo assignado, hajam de ir pagar para não terem o dissabor de verem os seus nomes publicados por esta folha, pois devem-se lembrar que na mesma estação se gabaram do que fizeram.

Umbelino Bandeira de Mello.

— Precisa-se de uma ama para compras e serviço de uma pessoa : na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Aluga-se o sotão da casa da travessa da Bomba n. 8, de varios commodos : a tratar na rua das Cruzes n. 22.

— Leopoldo José Rodrigues Braga, Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 16, existe uma carta para ser entregue ao Sr. João Francisco da Cunha.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, ou cozinheira, preferindo-se escravo : na rua da Santa Cruz n. 64.

— Por este declaro ao Sr. Manoel Monteiro de Macedo, rendeiro do engenho Mangueira, sito na freguezia de Agoa Preta, que não pode mais fazer obra alguma no mesmo engenho, desta data por diante, senão conservar as que existiam quando alli esteve no mez proximo passado, de passagem com alguns amigos. Outro sim declaro, que não se pode demorar no dito engenho, sem que venha passar nova escriptura de arrendamento. Recife 25 de março de 1862.

Tiburcio Valeriano dos Santos.

— Roga-se ao Sr. Eduardo Joaquim Pereira Bastos o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36 para se lhe entregar uma carta.

— O Sr. Sabino Bruno do Rosario que afiançou a Manoel Gregorio das Chagas os alugueis da casa da rua dos Pescadores n. 111, da qual o abaixo assignado é arrematante, não pode o Sr. Sabino desistir da fiança em quanto não entregar as chaves, e pagar os alugueis que seu afiançado deve. Recife 1.º de abril de 1862.

Joaquim Ugolino da Silva Fragoso.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar, engommar e lavar, para o serviço de uma casa de pouca familia : quem a tiver nestas condições e quizer aluger, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 53, escriptorio de Leal & Irmão.

— O Sr. Manoel Alexandrino de Mello Albuquerque, ausente o Sr. Antonio Alves da Costa, tem uma carta na rua da Praia n. 10, vinda de Maceió.

— Offerece-se uma mulher para ama secca, preferindo-se casa estrangeira e de homem solteiro : a tratar na rua da Cadeia n. 6.

Attenção.

Engomma-se por preço razoavel : na rua do Nogueira n. 9.

— José Feliciano Pereira de Lyra declara que por haver outro de igual nome, de hoje em diante só se assigna por José Feliciano Nazareth.
Recife 1 de abril de 1862.

Convite.

Pelo presente se convida a quem quer que se julgue credor da finada D. Antonia Maria de Castro a comparecer no escriptorio dos Drs. Epaminondas e Codeceira, na rua do Queimado, afim de se verificarem os titulos, e tratar-se do seu pagamento, isto no prazo de 8 dias.

— No escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, deseja-se fallar ao Sr. José Correia de Mattos e a negocio de seu interesse.

Compras.

— Compra-se ourelos em qualquer quantidade : na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Vendas.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja de aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-as na rua do Queimado loja de aguia branca n. 16.

— Vende-se sal grosso e alvo a bordo do patacho «Marcelinos» : a tratar no becco das Boias n. 18, escriptorio de Daptas & Filho.

Ether sulphurico

em garrafas, vende-se na rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C. successores.

Loja de relojoeiro

Rua da Cadeia do Recife n. 10.

Victor Grandin, relojoeiro, com medalha da exposição de Paris de 1855, participa aos seus freguezes e amigos, que acaba de receber pelo ultimo vapor vindo da Europa um completo sortimento de relogios de algibeira, caixa de prata como de ouro, patente suisso e patente inglez, e um variado sortimento de [illegible] de ouro de lei, sendo dos mais bonitos e apurados gostos que tem vindo a este mercado; assim como tem para vender bonitos relogios para parede e para cima de mesa, os quaes tem musica e com figuras, as quaes fazem differentes movimentos durante a peça de musica que estiver tocando.

— Vende-se uma casa terrea nos Afogados, na rua de S. Miguel n. 51 : quem a pretender, dirija-se á mesma casa, que se dirá quem a vende.

Attenção.

Na travessa do Queimado n. 14 vende-se doce de casca de goiaba fino, pelo barato preço de 1$600 o caixão, tendo cada caixão mais de 5 libras, em attenção a boa qualidade não ha nada mais barato.

Tinta preta commercial.

Está á venda em casa de Jeyme, artista desenhador em cabellos, rua do Queimado n. 6. Recommenda-se ás pessoas que ainda não usam dessa tinta, não se sirvam de tinteiros sujos com tintas de galhas, sulfatos de ferro, cobre, tanino, nitracto de prata e outras substancias, porque da menor quantidade de semelhante preparação resultará o engrossamento da tinta commercial, e depois sua completa deterioração. Portanto, os tinteiros podem ser limpos a não restar signal de outras tintas, porém canetas e pennas devem ser novas.

Attenção

Na rua larga do Rosario, loja de calçado n. 12 junto a botica do S. Pinto, vende-se superior borracha de seda preta para borzeguins, pelo baratissimo preço de 1$700 o covado e 600 rs. o palmo, e comprando uma peça dá-se por 1$600 o covado.

Manteletes superiores de grosdenaple.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple pretos, sendo pelo diminuto preço de 20$, ditos melhores a 25$, ditos superiores a 30$. No mesmo estabelecimento tem grosdenaple preto de variadas qualidades, sendo a 1$500, dito a 1$700, dito a 2$400, dito superior a 2$800, enfeites pretos de retros, luvas de torçal, chales pretos muito finos bordados a vidrilho, e outros muitos objectos proprios para a quaresma, tudo por preços muito commodos.

Attenção.

Vende-se o seguinte :

24 garrafas de espirito de vinho de 40 gráos, distilado da propria uva, vindo de encommenda.
12 a 14 libras de globulos homeopathicos.
1 caixa de amarello envernisada com 12 frascos para tinturas ; obra bem arranjada.
300 a 400 frascos de tinturas diversas.
Grande porção de tubos vasios de diversos tamanhos.
Dito dito de frascos.
Algumas garrafas de arnica já preparada, e mais alguns objectos relativos a homeopathia, como sejam, rotulos, impressos, etc., que tudo se venderá em um só lote, dando-se muito em conta : na rua da Palma n. 16.

— Vende-se farinha de Fontana, chegada nesta semana : no armazem de Vicente Ferreira da Costa, Forte do Mato.

Attenção.

Aos Illms. Srs. academicos.

No becco da Boia casa n. 2, ao Forte do Mattos, ha uma familia estrangeira que fornece comidas almoço e jantar tanto avulsos como a mesa redonda, com muito aceio, do melhor e com promptidão, a preços mais commodos que em outra qualquer parte. Na mesma casa ha pessoa que se encarrega de receber roupa para lavar e engommar bem e com promptidão e por preços igualmente commodos : quem de uma ou outra cousa precisar queira apparecer na sobredita casa a qualquer hora do dia, que será promptamente satisfeito.

Pilulas

compostas de plantas e raizes medicinaes brasileiras,

Em pacotes de duas caixas ns. 1 e 2.

Estas pilulas denominadas pilulas paulistanas, muito conhecidas e afamadas em todos os lugares deste imperio, pelas maravilhosas curas obtidas com ellas, são as provas evidentes e incontestaveis de sua acção e influencia que operam em todos os casos : todas as molestias obedecem á acção destas pilulas, poucas são as que não tem a sua origem na impureza do sangue.

As ditas pilulas paulistanas são muito efficazes pelo motivo que ellas são puramente compostas de vegetaes recolhidos nos campos e mattos da provincia de S. Paulo.

De todas as partes as noticias sobre as ditas pilulas são satisfactorias, veja-se os jornaes de 24 de julho e outros.

AGENCIA PRINCIPAL
Rio de Janeiro rua do Parto n. 119.
DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16 ; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se sebo do Porto, cera de carnauba e velas de composição : na rua da Cruz n. 33, armazem.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor : na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples especial !

De gosto inteiramente distincto por ser guarnecido de palmas de igual cor, [illegible] muito miudinhas fazenda de superior qualidade pelo diminuto preço de 2$ o covado.

Dito largura mesma fino superior qualidade a 2$600 o covado.

Dito dito com corpo da borracha mais estreito a 1$800 o covado.

Dito dito igual largura tambem bastante encorpado a 2$ o covado.

Dito dito tambem mais abaixo pouco a 1$600 o covado.

Dito dito [illegible] pechincha sem defeito algum a 1$700 o covado.

[illegible] á vista se verá que são mais commodos que em outra qualquer parte, e portanto esperamos a affluencia do respeitavel publico para a loja da rua do Queimado n. 43, esquina [illegible]

Farinha e farello.

[illegible]

Vendem-se saccos com [illegible] relo a 5$: na taberna grande da Soledade.

Cassimira preta a 1$000 o covado ! ! !

N. 2—Na loja da esquina que volta para o becco do Padre—N. 2.

Vende-se cassimira preta a 1$000 o covado ou 3$000 o corte, assim como mantos pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, peças de bretanha com 10 varas a 2$000, tudo isto para acabar.

Pechincha.

Cheguem que se está acabando.

A 1$280 réis.

Grosdenaple preto muito bom : na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrados de seda : na rua do Queimado n. 47.

A 3$000 a peça.

Tramoias para babados com 30 varas : na rua do Queimado n. 47.

A 4$500 a duzia.

Meias cruas inglezas para menino, muito boas : na rua do Queimado n. 47.

Uma carroça e um boi

Vende-se uma carroça e um bonito boi, ou uma carroça só, tudo em perfeito estado, proprio para carregar esterco, ou materiaes : na rua do Sebo n. 8 á tratar.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1|2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cacheados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis para balão ; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Aviso.

Vende-se uma taberna na povoação dos Apipucos : a tratar na mesma povoação na taberna de Machado.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

— Vendem-se duas escravas uma das quaes é uma mulata nova, de boa figura : na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

— Vendem-se 12 cadeiras com pouco uso : na rua Nova n. 16.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

Só no armazem do barateiro do Passeio Publico n. 11;

vendem-se as seguintes fazendas por menos do que em outra qualquer parte, como seja : madapolão fino que parece cassa lisa a 6$000, 5$500, e 4$600, chitas escuras, padrões bonitos, a 180 o covado, chita franceza, padrões imitando cassa, a 260 o covado, brim de quadrinho a 160 o covado, cortes de brim de cores, bonitos padrões, a 2$500 o corte, peitos para camisa de cores a 160 cada um, chitas de coberta matizadas a 220 o covado, assim como outras fazendas que só á vista dos compradores não deixará de comprar.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dito idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lã estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Retratos e paisagens por daguerreotypo, ambrotypo, photographia, etc.

Vende-se uma excellente machina com dous objectos da fabrica do grande Secretan, não só trabalha com o menos tempo possivel, como dá os mais pequenos detalhes ; está completa com todos os apparelhos necessarios, e arranjada de maneira para trabalhar por qualquer dos systemas acima mencionados, podendo-se facilmente tirar qualquer retrato ou paisagem, sobre lamina, vidro, papel, etc. : está tambem completa de quimicos, [illegible] sortimento de quadrinhos e caixinhas [illegible] para a collocação dos retratos, paisagens, etc. : os quimicos e mais objectos foram igualmente comprados nas primeiras casas ; vende-se por preço muito razoavel, no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, [illegible] Recife n. 14.

Cambraias de carocinhos.

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1|2 varas a 5$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se [illegible] para vestidos a 40 a peça : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e moça, que engomma e cose perfeitamente : a quem quizer comprar se dirá o motivo da venda : na rua da Cadeia Velha n. 25.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ a 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linho, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de moto a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço do Lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende-se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs., brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dito azul a 320.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

640.

Chapeos de sol de panno a 640 : na rua do Queimado n. 41.

Malas para viagem

Vendem-se malas para viagem, de qualidade mediana, e tambem da melhor qualidade que se fazem na Europa : na rua da Cadeia n. 36, armazem de Augusto C. de Abreu.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana d superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração : na rua da Cruz n. 4.

Vende-se

uma barcaça de lotação de 20 a 25 caixas, a prazo ou a dinheiro, sendo esta nova e bem construida : os pretendentes dirijam-se a rua da Praia numero 9.

O' que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vendem-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores, pelo diminuto preço de 20$ cada corte ; a elles, antes que se acabem.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humanos (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem feitos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, de que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer e apparentar [illegible] seu cabello sem que deixe perceber a falta que [illegible] ; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos a [illegible] 2$ o par, [illegible] na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cardão.
Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.
Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.
Grampos muito boas a 40 e 50 rs. o maço.
Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.
Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.
Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.
Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.
Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.
Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.
Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.
Ditas estreitas brancas e de cores a 120 rs. a vara.
Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.
Camisas de meia finas a 700 rs.
Capellas e ramos para noivas a 4$500.
Enfeites de flores muito lindos a 4$.
Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.
Ditos de uma folha a 120 rs.
Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.
Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.
Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.
Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.
Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.
Linhas crozel novelos grandes a 320 rs. o novelo.
E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar : na rua do Queimado n. 11.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á 800
Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a 640
Ditas ditas de dito para meninas a . . 500
Ditas ditas de seda para ditas a . . . 500
Ditas ditas de dita para senhora a . . 1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a . . . . . . 1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a . 1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara ; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500 ; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo ; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a gambôa do Carmo, e ter o viado pintado.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Srs. academicos

Não acreditem, vão vêr.

Vendem-se fectos completos de superior casemira de côres escuras vindos de Inglaterra em direitura para a bem conhecida loja de Guimarães & Villar : na rua do Crespo n. 17.

— Vende se o melhor peixe enguia em latas de 1 e 2 libras, pelo fabricante Thomaz Kinght a 500 rs. a libra : em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se uma escrava cabra, de idade 22 a 23 annos, a qual cose, faz labyrintho e cozinha o diario de uma casa : quem a pretender, dirija-se a travessa da rua das Cruzes, loja de calçado numero 4.

Attenção

Vende-se um pardo de 22 annos, proprio para pagem, de boa figura, e com algum principio de alfaiate : a tratar na rua da Santa Cruz n. 7.

Ricos manteletes de velludo bordados.

Na rua do Queimado, loja n. 18, de Manoel Ribeiro de Carvalho, vendem-se ricos manteletes de velludo bordados, ditos de grosdenaple com ricas franjas e guarnição de vidrilho por diminuto preço, assim como grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as qualidades, proprios para a quaresma.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol lhe conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por desembaraçar matas ; quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Leonel Pereira.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. [illegible], propria para algum principiante, por se [illegible] preço [illegible] : a tratar no largo do Terço n. 26, segundo andar.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto de reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1|2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1|2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 13$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em [illegible]

Vinho Cheres a 1$000 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco o mais superior que há no mercado canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, [illegible] espero novo sortimento e não serei esquecido [illegible] publico [illegible].

Admiravel pechincha!!!

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação vendem-se mantas de blonde de seda muito grandes e largas bordadas a veludo pelo diminuto preço de 10$ cada uma.

Ditas de blonde de seda com flores lecidas qualidade bem conhecida cada uma 8$.

Tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte para chamar a attenção.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas dellas pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia lindos que sempre se venderão por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19

Ricos espelhos

Vendem-se dous magnificos espelhos em ponte grande, com moldura dourada: a tratar na rua da Cruz n. 27, primeiro andar, ou em baixo no escriptorio.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a bolica n. 30.

Liquidação

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a 10$
Manteletes de grosdenaple a 10$
Leques de sandalo a 5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a 5$

Grande sortimento de escarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se a 1$500 e 2$500 a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de muito boa qualidade, para senhoras, o pequeno 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja [illegible] n. [illegible].

Cobre de forro.

Vendem Patente Vianna & C., na rua [illegible] n. 67.

Beleosia da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2.000 e 2.500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com appazelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Grozas de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Meadas com superiores grampos a	40
Cordões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e diffeceis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$000 rs. o par: na loja do Vinho na rua Nova n. 6.

Cera de Carnauba.

Vende-se [illegible] contas, saccos de cera de carnauba muito boa: a tratar na rua larga do Rosario n. [illegible], loja de joias.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

2 Largo do Carmo 2

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho a lavradores o favor de manderem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade da generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 900 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chã hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos londrinos o que ha de melhor neste mercado a 800 rs. a libra.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atúm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs.

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em porção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$200 e 440 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Letria muito nova a 320 a libra e 6$000 a caixa.

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 720 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 160 rs. a libra e 4$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 80 rs. a libra e 2$400 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feiteria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Dita de laranja a 6$500 a duzia e 600 rs. o frasco.

Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$000 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Canella superior a 2$ a libra.

Charutos [illegible] superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado [illegible] a 3$000 cada uma.

Vinagre em porções com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nosso armazem um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 25, boa fama, participam ao publico, que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos bezerros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: taichas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE

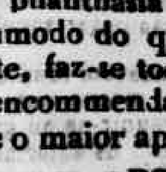
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacas de superiores pannos e casacas feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de côres a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda a qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.


Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$280, e ditas de latão mui novas e limpas a 480 rs. na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um caixão de casa terrea em terreno proprio, e pelo respaldo na rua Imperial n. 226, de muito boa construcção, e sobre boas alicerces, e estes com capacidade de receber sobre elles 2 ou 3 andares de um sobrado, com 28 palmos de frente e 70 de fundo, e 500 palmos em todo terreno até a beira-mar do rio Capibaribe: a tratar na mesma rua acima, casa n. 186.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meia-agua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 3:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e mande-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo [illegible] sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado, e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim bem anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas á fumo, representando ellas os martyrios de Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se á venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se uma preta de meia idade por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 55.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em pãos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encardidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Escravo á venda.

Na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, vende-se um preto proprio para todo o serviço, por preço commodo.

Genuino e verdadeiro vinho da Madeira, ultimamente chegado.

Vende-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões.

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bengalas

a 240, 320 e 400 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

Milho 4,000 rs.

Arroz 3$ a 3,500.

Vende-se cada uma sacca, na travessa do paço do Paraizo n. 16, frente de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas baratissimas.

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades, e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas felpudas muito superiores a 14$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados a 2$, o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais.

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto os está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

O homem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hippocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 18$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 9$ e .... 5$500
SAPATÕES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até .... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a ...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a .... 2$000

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e .... 1$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 800 rs. de tapete a 800 rs., de lustre [illegible] a 800 rs. de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borracha para homem, senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordovão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bom montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero:

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Escravos á venda.

Vende-se um preto bom carreiro, proprio para engenho, e uma escrava que tem algumas habilidades, por preço baratissimo: a tratar com o Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes ou na rua do Crespo n. 17.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grodenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500, 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lã para calças e paletots a 560 e 640 rs. o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfeitada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$300 e 4$, peças de madapolão enfestado com defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$280 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de crochê para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeito com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, sintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito fina fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas, aquillo proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 23$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.
Dito largo fino a 5$ a peça.
Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.
Chitas largas de cores fixas a 220 rs. o covado.
Ditas rôxas estreitas com pequeno toque de mofo com 58 covados a 5$500 a peça e em covados a 100 rs.

Tamancos baratos.

Vendem-se tamancos muito bem feitos e baratos para homem, senhoras e meninos tanto a retalho como em porção: na rua do Livramento n. 36, loja da cera.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Fazendas pretas superiores.

Grodenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grodenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 16 a 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 12$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos afinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 6$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com bolos pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos; e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras, como para meninas e pela novidade do gosto e apuro da moda não deixarão de se acabar [illegible] na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma canoa grande que leva 1,200 tijolos, por preço commodo: a tratar com Ignacio de Souza Leão, no Remedio, ou nesta praça, em casa do Dr. Angelo.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas para [illegible], etc, tendo cada peça 2, varas pelo baratissimo preço de 10$ 7 peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dito, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de carrão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se a 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de torçal pretas e de seda a 500 rs o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bramante de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encorpada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpicos a 3$000, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a [illegible] e 6$, e loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Vende-se um mulato de 20 annos, que cozinha bem, é copeiro, sapateiro, e entende de boleeiro, não tem vicios, e tem boa conducta, tambem se troca por uma casa, dando-se o resto em uma letra de boa firma: a tratar na rua Nova n. 19, terceiro andar.

33 Rua da Imperatriz 33

Somente ha para vender varandas de diversos tamanhos com fios de linho e lã, [illegible], tambem concerta-se mesmas por preço commodo.

Fazendas pretas só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Escravos fugidos.

50,000rs.

Fugio no dia 16 de março proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo de nome Laurentino, crioulo, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, porém não muito, rosto redondo e picado de bexigas, cor preta, bastante umbigudo, pois que differença-se bem, falta de dentes na frente da bocca, falla gago, tem um pouco grossas as canellas das pernas, é filho de Nazareth, foi escravo do Sr. tenente-coronel Manoel Gomes, morador no lugar dos Patos, do que se roga a este mesmo senhor que no caso d'elle por lá lhe apparecer o mandar prender e manda-lo levar a seu proprio senhor no lugar abaixo mencionado, levou camisa e calça de algodão, sendo a camisa de riscado e a calça de azulão, quando anda é bastante apressado, procurava uma pessoa para lhe dar uma carta para procurar senhor fora desta cidade em nome de seu senhor; por isso roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa, e autoridades policiaes, que o prendam e levem á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6. O escravo tem signal de calos nas costas das mãos de amassar farinha.

— Fugio do engenho Pirauá da comarca de Goianna dous escravos, sendo um de nome Gonçalo, côr fula, altura regular, representa de 23 a 30 annos, no andar é um pouco corcundo, tem uma marca de ferida em um dos pés, levou chapéo de feltro ordinario com fumo ordinario nelle, paletot de calças de riscado, levou mais roupa grossa de serviço, é muito ladino, e ausentou-se do engenho no dia 12 do corrente. A outra é uma mulata de nome Maria, idade 40 annos, pouco mais ou menos, já tem alguns cabellos brancos, rosto comprido e bem ladina no fallar: quem os pegar será bem recompensado, ou no referido engenho ou na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— Fugio domingo 30 de março uma escrava de nome Cesaria, secca do corpo e bastante baixa, com marcas de bexigas no rosto, falla com embaraço, mãos e pés pequenos, unhas feias, e tambem feia de rosto, tem uma ferida no hombro direito, dentes todos quebrados, levou vestido de roupão de cassa branco com flores azues, chales branco de cassa adamascado, tamancos nos pés: quem a pegar dirija-se á taberna de João José Lopes da Silva, no becco das Barreiras na Boa-vista, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 8 de fevereiro proximo passado do engenho Rôla termo de Escada, um escravo de nome Anselmo, idade 28 annos pouco mais ou menos, côr fula, cabellos carapinhos, com falta de dentes na frente, testa saliente, altura regular, pernas finas e sem nenhuma barba, é natural do Rio Grande do Norte: recommenda se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, podendo ser entregue no Recife ao Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva rua da Cruz n. 45, segundo andar, ou no engenho acima mencionado, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Caxangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe a vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino da Silva Leal.

— Fugio do engenho Boa Esperança comarca de Limoeiro, em dias do mez de janeiro do corrente anno, um escravo pardo de nome Florencio, idade 30 annos pouco mais ou menos, cujo escravo é natural de Forno de Cal, tem parentes no Recife e [illegible], por isso é de suppor que esteja occulto por qualquer destes lugares, recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, o qual pode ser entregue nesta praça ao Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 45, segundo andar, ou no referido engenho.

Litteratura.

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇÃO (*)

Parte segunda.

Importancia, sublimidade e grandeza da mulher no seio do catholicismo. — Bella e magestosa rehabilitação da familia. — Terriveis effeitos das doutrinas protestantes. — A civilisação decorrendo da Cruz. — Conclusão.

§ V

Quando a verdade parece seguir a sua marcha triumphante e gloriosa lá surge do antro denegrido das trevas o horrendo espectro do erro, procurando embargar-lhe os passos, e embaciar o brilho de sua luz: é a luta constante e interminavel entre o principio do bem e o principio do mal, luta que tendo começado com Eva só terá seu fim no valle de Josaphá com a esplendida victoria do Filho do Eterno: de quando em vez Satanaz sahe de seu negro averno e vem descarregar sua acção sobre os filhos dos homens.

E' o que se deu com a familia.

A unidade da familia christã se deixava entrever debaixo de um aspecto mais encantador; o catholicismo havia abolido a cruel permissão de esposar mais de uma mulher, refreando assim os desordenados appetites do coração do homem, e, como consequencia mais proxima de seu principio, elle havia condemnado tambem o divorcio: *unus et una ut semper*. Do estabelecimento desta grande doutrina devera nascer, e effectivamente nasceu para a familia uma inexgotavel fonte de vida: a monogamia, sendo o respeito da mulher pelo homem, e o reconhecimento de seus direitos, é a condição imprescindivel para a inteira garantia e segurança da familia: sem ella não ha familia, não ha mais do que um desprezivel rebanho de miseraveis mulheres dominadas pelo temor de um absoluto senhor. O amor, principal esteio da sociedade domestica, esvae-se, qual o fumo, e não deixa se quer um signal de sua existencia. Destruindo o sentimento da paternidade a polygamia fere de morte a familia no seu ponto mais melindroso; a polygamia não se póde estabelecer sem que immediatamente desappareça esta unidade tão necessaria á familia, que lhe fornece o meio de sua existencia e duração, e sem a qual anniquila-se o sentimento domestico creado e mantido pelo amor.

Do divorcio resultam os mesmos males, porque o divorcio é a mesma polygamia, com a differença que a polygamia é um divorcio simultaneo e o divorcio uma polygamia successiva.

A discordia é o flagello que mais atormenta a familia; como a concordia e a bôa harmonia são o balsamo de suas consolações e o thermometro de sua felicidade. E' por isso que o divorcio e a polygamia formam os dous maiores inimigos da sociedade domestica.

Quando o erro se achava inteiramente batido, estorcendo-se nas vascas de uma desastrada morte, quando as sociedades, descortinando um mais bello horisonte, aguardavam o termo de suas decepções, e visavam um futuro mais descarregado; quando a familia seguia a marcha de suas victorias, coroada pelos principios catholicos; arrimados nas santas leis da egreja, e sempre confiada na sua protecção, surge da infeliz Augsbourg a rouquenha voz de um monge libertino... Era tempo de cumprir-se a grande palavra de S. Paulo. Luthero vinha com o attractivo do erro e com a eloquencia da mentira operar uma *grande* revolução no mundo moral.

Digamos duas palavras sobre a sua empreza.

Foi uma grande obra a da *reforma*, porque o erro tambem é grande em seus manejos.

O orgulho que vencera Eva no paraizo conquistára Luthero no claustro dos Agostinhos. E Luthero fôra um homem extraordinario; porque o mal é estrondoso em seus projectos de destruição: Satanaz pretendêra tentar o proprio Christo. O Eterno concede forças ao espirito do mal para que o fracasso de sua quêda seja maior. Eis a razão porque Luthero foi um grande heresiarcha.

A obra do professor de Wittemberg foi cunhada pelo sello da destruição e toda subversiva dos mais genuinos principios da ordem natural; principiando por atacar algumas disposições da egreja, elle chegou a negar a sua mesma autoridade.

Vamos, porém, para o recinto do lar domestico e vejamos a perniciosa influencia e os horriveis effeitos da theoria de Luthero na familia.

Todo o corpo de suas doutrinas procede de um principio essencialmente material, de um principio que só por si era sufficiente para derribar o mais solido edificio humano. A — *indomabilidade da carne* — arvorado em dogma da *reforma* foi a grande palavra *de ordem*, foi a fertil semente lançada no seio da familia e destinada a produzir a sua dissolução. Na verdade se a carne é indomavel, se os seus appetites não podem ser refreados, se o espirito não póde vencer a materia, o homem deixa de ser homem, porque extingue-se nelle o sentimento de sua personalidade e a convicção de sua dignidade. O — rei da creação — resvalando no escorregadiço dos precipicios ir-se-ha confundir com o proprio bruto. E seria impossivel marcar a differença entre um e outro.

E a mulher? — será a victima da sensualidade, será o retrato fiel da mulher do paganismo; porque, comprehenda-se bem, o principio é o mesmo, e as consequencias não podem ser diversas. Olhe-se para a Inglaterra *reformada*; que differença ha entre a mulher ingleza e a mulher da Roma pagã? Só ha uma differença e é: — que em Roma do paganismo a condição da mulher sendo identica á de todos os mais povos, não era tão degradante e repellente; ao passo que a mulher ingleza collocada no seio da civilisação segue uma condição toda excepcional, toda contraria á da mulher civilisada: a mulher romana seguia a regra de seu tempo; a mulher ingleza segue a excepção. E' esta a differença.

« Vêde esta mulher com os olhos baixos, o ar profundamente abatido, ao pescoço uma corda, cujas pontas são seguras por um homem, no meio de uma multidão que ri, pilheria e se permitte os ditos mais chocarreiros e grosseiros: é o marido que vem vender sua mulher em leilão. » E' a mulher ingleza vergada ao peso de toda sua ignominia, é a mulher protestante..., é a mulher pagã de nossa era....

Vergonha! A soberba Albion, senhora dos mares, dominadora de povos, não póde domar seus vicios, não pode vencer seus erros. Affronta aviltosa aos sentimentos do seculo XIX! E a Inglaterra se diz civilisada, se diz o paiz das liberdades! Civilisação, liberdade na Inglaterra! não apressemos a ordem de nossas reflexões; mais adiante trataremos deste assumpto.

Os primeiros tiros da heresia protestante foram lançados contra a familia. Foi contra a sociedade domestica que ella assestou todas as suas baterias, por que morta a familia, derrocado estaria todo o edificio social: degenerar o homem, vilipendiar a mulher e corromper a familia foi a obra favorita do protestantismo.

Partindo do principio da *indomabilidade da carne*, deste principio que tende a enthronisar de novo o paganismo, reavivando o reinado da materia sobre o espirito, o protestantismo inoculou-se no corpo da familia, e, ajudado do ardor das paixões humanas, arruinou toda a sua estructura, tirou-lhe todos os meios de estabilidade.

O seu princial empenho foi plantar o pomo da discordia, fazendo prevalecer a polygamia e o divorcio. « *Me é impossivel*, dizia Luthero, *em virtude da escriptura santa prohibir a quemquer que seja ter varias mulheres ao mesmo tempo* ». Escarneo! E que fé póde merecer esta religião que se assenta tão impudentemente em uma mentira. A escriptura não prescrever a polygamia! Como se a escriptura quizesse a destruição da familia e a abolição de sua lei fundamental!.... Como se Deus, tendo tomado a unidade como elemento de sua obra podesse pretender despojar a familia deste ademan de sua belleza, deste penhor de sua grandeza e garantia de sua duração!

Relinquet homo patrem suum et matrem et adherebit *uxore suœ* et erunt *duo in carne una*. E' o materialismo mesmo das palavras que está desmentindo Luthero: o homem procurará *uma só esposa* e formará com ella uma *dualidade* virificada pela unidade de espirito e coração. Por um estudo da creação chegou ao mesmo resultado. Havendo creado o homem no meio das delicias do paraizo, e querendo tira-lo do isolamento em que jazera por alguns momentos, o Senhor só lhe dera uma companheira um *adjutorio*. Porque não lhe dera mais de um? *porque* sua intenção era estabelecer a monogamia como base da familia. E parece que Luthero não desconhecia isto, parece que trahia sua consciencia quando se expressava por aquelle modo; por isso que elle accrescentava: « Eu não quizera ser o primeiro á introduzir este *louvavel costume* entre os christãos ». Oh! ? se o principio é verdadeiro, se está coherente com a escriptura grande deve ter sido a gloria de Luthero em ser primeiro a propaga-lo. Por que este receio se é elle um *costume louvavel*?

Mas a polygamia não é somente contraria as maximas e aos preceitos da religião; o direito repelle-a tambem com toda vehemencia. O casamento tem dous fins, que, por serem religiosos, não deixam de ser naturaes e inteiramente racionaes — a indivisibilidade de vida e a procreação da especie. — Ora a polygamia se oppõe justamente á ambos.

Qual póde ser a communidade de vida dos polygamos? E' impossivel. O amor dividido não é amor: o homem não póde encarar duas ou mais concubinas (por que a polygamia exclue a idéa de esposa) como partes intrigantes de seu ser, desde então a mulher se despe do magnifico manto com que a cobre o sacramento do matrimonio, e a familia pela dependencia em que se acha da mulher esposa, precipita-se na carreira de infindos males e só vae parar no ultimo abysmo, no sorvedouro de sua existencia.

E não se contesta o que dizemos.

A multiplicidade das mulheres na familia considerando se todas como *esposas* e, por consequencia, com egualdades de direitos origina logo as rivalidades, filhas do ciume; e com estas desordens como manter-se e conservar-se a sociedade domestica? A unidade é a base e o fundamento da familia, como a familia é a instituição onde melhor se caracterisa a unidade.

O casamento é ainda atacado no outro seu fim pela pluralidade das mulheres. Perguntae aos phisiologistas se em taes circumstancias é possivel a procreação, é elles na totalidade vos responderão pela negativa. Qual a razão disto? Elles vo-la darão; interrogae-os.

A educação não está mais á salvo da perniciosidade de sua influencia; o seu viciamento é certo e infallivel. As rivalidades das mães vão affectar os corações dos filhos, e jamais elles serão bons cidadãos. A tarefa do educador é tão delicada e tão melindrosa que pouca cousa basta para o degenerar e corromper: á força de ser a mais importante é tambem a mais susceptivel de transviar-se. E entregue ás mãos de uma mulher polygama necessariamente ella perverte-se: a corrupção é um mal muito contagioso.

A polygamia, por tanto, abala o edificio domestico até os seus ultimos fundamentos, e, tirando-o de seus verdadeiros assentos, fal-o desabar de um momento para outro, vencida pela força a familia descarrea-se e não pode caminhar pelos legitimos trilhos de sua felicidade. E' o argumento da historia: a familia polygama jamais prosperou e só deixa vestigios de sua existencia para attestar a humanidade inteira a serie de males que accarreta após o seu sulco.

E o divorcio?

Terrivel e desastrada aberração das leis da natureza, o divorcio é a chaga cancerosa que mui sensivelmente róe o seio da familia; é o negro espectro que de continuo a attemorisa, é o horrivel duende de suas afflicções.

Só o christianismo podia assegurar a felicidade da familia mantendo-a perpetuamente, unida por um laço indissoluvel; fóra de suas leis o casamento, perdendo a sua qualidade de sacramento, transforma-se em um contracto meramente civil, o divorcio apparece como uma consequencia necessaria e legitima, e a familia, nas gracis oscillações de uma apparição formal que divide todos os seus membros, dissolve-se com a dissolução do laço matrimonial. E assim perdendo o seu caracter de summa gravidade, a familia não fica sendo mais que o simples joguete das paixões humanas. A sua importancia amesquinha-se e foge só com a lembrança de que talvez, talvez, não estará o dia em que se presencie o rompimento do laço que a unificava, a desapparição do amor, seu primeiro elemento; em que os esposos divorciados irão commemorar suas delicias passadas, irão chorar suas desgraças futuras...

« Ha cousas que o poder humano não pode fazer, ha sacrificios que elle não pode obter, por maior que seja a energia de sua vontade, a grandeza, o prestigio de sua força e de sua autoridade. A indissolubilidade do laço conjugal é desse numero. As leis civis só por si não a podem estabelecer, pela razão de que as leis civis não dão o soccorro sobrenatural de que os esposos precisam para se submetter e respeitar esta condição de sua aliança. As razões puramente humanas nada valem, nada podem contra um instincto que não conhece razão, e que só as razões divinas podem domar, e fóra dellas, nada; e se as leis civis que quizessem impor em nome das razões puramente humanas, a indissolubilidade do casamento, se arrogariam um poder exorbitante que necessariamente naufragaria por seu proprio excesso. (*Ventura*). » E' esta uma obra privativa da religião. A lei civil não faz mais do que dar uma sancção social á prescripção da religião por causa dos terriveis effeitos do divorcio; effeitos que derrubariam a mesma sociedade se ella não os previnisse com uma posição rigorosa.

Figurae-vos as scenas posteriores á um divorcio, e, se ainda vos restar ao menos um pouco de sentimento de quanto vale a especie humana, vossa consciencia horrorisada, amaldiçoará com toda a vehemencia o adulterino acto do rompimento do santo laço matrimonial. Vêde o marido: elle vae altivo e orgulhoso, com a alegria porque leva comsigo a faculdade de se empenhar em novas nupcias; para elle não ha o menor sentimento de pezar.. E porque se affligirá elle? porque se partindo d'aqui elle vae encontrar uma nova esposa? Deixa após si uma desgraçada; mas que lhe importa a desgraça se elle é feliz? Com a mulher não se dá a mesma cousa; má vista do mundo, com sua honra perdida, porque, ainda innocente, a culpabilidade sempre recahe sobre ella como parte mais fragil, com a vergonha pintada no semblante, o estylete da ignominia estampado na fronte, é a dôr lhe confrangendo o coração, ella marcha cabis baixa e abatida... E para onde vae ella? interpellae o segredo de sua consciencia, procurae sondar os pensamentos que ella vae revolvendo em sua mente, e... quem sabe?! — talvez que o desespero a conduza para o suicidio. Ah! Eis a sua sorte... E, quando ella não marche para o suicidio, a sua morte moral é certa, se do céu não lhe descer o conforto, se ella não achar em seu coração bastante fortaleza para arrostrar os perigos da desgraça, para vencer o mundo e á si mesma.

Nesta miserrima condição a mulher chora o seu passado, lamenta o seu presente e treme pelo seu futuro... E tem razão de mais; porque do mundo ella não pode esperar mais futuro. Que futuro lhe póde offerecer o mundo? — A prostituição. — Vê-se como todos os terriveis e desastrados effeitos do divorcio descarregam-se sobre a cabeça da mulher. Não; enganamo-nos. E os filhos? Tenros arbustos arrastrados pela força do furacão, elles são impellidos pela mesma desgraça que martyrisou sua mãe. A vida lhe foge porque a educação lhe falta, e a educação lhe falta porque elles não tem mãe. Cruel decepção!... E ainda ha escriptores que sustentam o divorcio!...

Agora perguntamos nós: — o que é feito da familia? — procurae-a; já não existe.

Foi esta a grande obra do protestantismo. — « Arrastrados por seu odio contra a egreja romana, diz Balmés, e excitados pelos furor de tudo innovar, os protestantes julgaram fazer uma grande reforma secularisando por assim dizer, o casamento, em opposição á doutrina catholica que o declarava um verdadeiro sacramento. » E desta secularisação a consequencia mais immediata foi o divorcio. Decahido de sua grandeza e reduzido a um simples *contracto civil*, dependente unicamente das leis da sociedade politica, o casamento perde a sua perpetuidade e torna pela força das cousas um contrato rescindivel sugeito á uma revogação voluntaria.

Desde que se regeita o casamento como sacramento, revestido do augusto manto de sua santidade, para aceita-lo como um contrato egual á qualquer outro contrato, mutila-se a sua natureza e « se é arrastrado á admittir tambem como legitimos a polygamia, o adulterio, a prostituição, o communismo das mulheres e toda especie de infamia capaz de pôr o homem abaixo do bruto, apresentando, como conformes á sua natureza, os excessos contrarios á natureza, ignorados mesmo pelo bruto. (Ventura). »

E por isso é que o protestantismo foi levado aos maiores excessos; tendo admittido e propagado o principio da — *indomabilidade da carne* — não lhe era mais possivel regeitar as consequencias; e que consequencias!... consequencias terribilissimas, destruidoras de toda a ordem na familia e na sociedade.

O catholicismo, religião verdadeiramente conservadora, tinha assentado em bases solidas e inabalaveis, uma ordem de cousas toda nova, toda conducente ao estabelecimento do reinado da justiça sobre a terra. E foi pela familia que elle começou a sua obra de regeneração. « O christianismo, diz o illustre arcebispo de Cambraia em sua — *Instrucção pastoral* (1844), — o christianismo perfeiçôa da natureza e da lei, elevou muito alto o contrato do casamento, já tão respeitavel, lhe dá eminente dignidade de um sacramento. Elle não é mais simplesmente o objecto da graça celeste, é o canal e o instrumento para ella; prode-la mesmo pela virtude que lhe é inherente e torna-se cousa toda santa e toda divina, em perfeito paralelo com os nossos mais augustos e mais espantosos mysterios. »

Ora, o protestantismo que trazia em sua essencia o principio de destruição, que vinha para derrocar todas as leis assentadas pelo Salvador e mantidas pela sua egreja, tinha necessariamente de pôr em leilão a honra e o pudor das familias para poder conseguir o seu — *desideratum*.

Vêde a familia na Allemanha onde o espirito do protestantismo se inoculou primeiro. E' de madama de Staël, protestante, quem o diz: « O amor é uma religião na Allemanha, mas uma religião poetica que tolera de mui boa vontade tudo o que a sensibilidade póde dispensar. Não seria possivel nega-lo, a facilidade do divorcio nas paizes protestantes ataca á santidade do casamento. Muda-se ahi tão pacificamente de esposos como se se tratasse de arranjar os incidentes de um drama, a boa indole dos homens e das mulheres faz que se não componha de amargura nestas faceis rupturas; e como ha nos allemães mais imaginação que verdadeira paixão, os acontecimentos mais bizarros se passam com uma singular tranquillidade; entretanto é assim que os costumes e o caracter perdem toda a sua consistencia; o espirito paradoxal abala as mais sagradas instituições e não existem regras fixas sobre nenhum objecto. »

E não podia ser de outra maneira desde que o protestantismo era a justa contraposição de todas as leis da natureza; desde que o ponto de sua predilecção era baquear os principios catholicos. Vãa tentativa! inuteis esforços!...

Divorcio e adulterio são dous termos que reciprocamente se implicam: o adulterio é um divorcio passageiro, o divorcio é um adulterio permanente; quer por um, quer por outro, a familia vê-se profundamente abalada no que ella tem de mais respeitavel e de mais santo. A religião revelada pelo Christo condemnando um e proscrevendo o outro fez um relevantissimo serviço ao homem, á mulher, á familia e aos povos: mostrou ao homem sua dignidade e seu dever, á mulher sua importancia e seu direito, á familia sua magestosa grandeza pelo amor, e aos povos o caminho da verdade, unico que póde conduzi-los á civilisação. E esta missão era só privativa do christianismo; porque só elle vinha encarregado de dizer ao homem: *sêde todos perfeitos como vosso pae celeste é perfeito*; se qualquer outra religião se atrevesse á dar este conselho podia ser acreditada pela razão mui simples de que nenhuma facultava ao homem os meios de aperfeiçoar-se: elle e sómente elle *tentou* e conseguiu plantar a regeneração sobre os destroços do mundo antigo, e salvar o mundo do abysmo em que se ia resvalando. A religião de Luthero, dominada pelo sensualismo pagão e devendo seu nascimento ao orgulho desmarcado do monge, foi o pomo da discordia lançado no meio da ordem universal. Ensinando por boca de Caunabich que — um prazer sensual fóra do casamento, sendo moderado, não é mais immoral que no casamento, — o protestantismo arvorou assim o adulterio em doutrina e desmoronou toda a estructura domestica; perdeu a familia rebaixando o casamento. Era natural. A familia protestante é uma cruel anomalia no ponto em que se acha o progresso humanitario: sua existencia envergonha o tempo em que vivemos; não sendo penetrada pelo amor, ella perdeu o sentimento de sua dignidade, e com esta perda cavou a sua ruina.

Desgraçadamente estas perniciosas doutrinas, forjadas por corrompidas cabeças, passaram á ser cathegoria de lei naquelles paizes em que imperou o protestantismo. O divorcio foi abraçado e permittido pela lei, e a familia encontrou sua condemnação onde devia achar sua segurança e seu apoio. Ah! são bem lamentaveis esses desvios da lei humana, são bem deploraveis.........

Quando o legislador, esquecido dos dictames da razão e da natureza, ou cego pela paixão que o domina, deixa impregnar-se o systema legislativo dos prejuizos das seitas vae mal o organismo politico; a sociedade não acha segurança em parte alguma, porque as leis são os seus mais formidaveis inimigos, são as primeiras á conjurarem a sua ruina. E' esta a razão primordial porque os paizes protestantes não podem prosperar e muito menos entrar na via da verdadeira civilisação..... E não se póde negar isto sem trahir as leis da logica: as leis são o arrimo da communhão politica, desde que ellas se acham degeneradas como desenvolverem-se as mólas da organisação social? como marchar a sociedade? inevitavelmente ella tende ao atraso, á decadencia e á morte. E' o panorama da historia.

A Inglaterra é a grande victima sempre presente para attestar á Europa e ao mundo que o protestantismo é a causa de todos os males populares, é a chaga gangrenosa, que vae insensivelmente roendo o seio do Estado e condu-lo á uma phtisica incuravel; por mais que a soberba Albion traga estampada em sua fronte a arrogancia do orgulho, não póde esconder o viperino verme que constantemente a definha: ella vence os povos pelo valor de suas esquadras, mas não vence a desgraça de seu povo; é que esta desgraça é invencivel em quanto ella não abolir de si o cancro do protestantismo, é que em quanto Henrique VIII reinar pelas consequencias de seu acto a indelevel mancha da ignominia e do opprobrio nodoará seu caracter, denigrirá seus costumes e embaciará sua gloria.

Henrique VIII foi, com effeito, o grande monstro da humanidade, monstro cujos actos de lascivia, de roubo e de sangue não tiveram, não tem nem terão jamais um imitador se quer; o quadro da historia romana nos offerecem retractos de monstros, de tigres coroados que parecem inimitaveis: Tiberio, Caligula, Nero e Domiciano atterrorisavam o mundo com suas scenas de sangue e de horror; estava porém reservado á Inglaterra, á pobre e triste Inglaterra, desmentir o testemunho da historia pela nomenclatura de seus reis; achava-se destinado á Henrique VIII vencer o que o mundo havia julgado invencivel — a crueldade dos imperadores romanos. Triste gloria!.... negra celebridade!....

E qual foi a razão de tudo isto? a theoria do divorcio, — o protestantismo; se, repellido pelo pontifice, elle não encontrasse o protestantismo de Cranmer, não seria conseguido effectuar o divorcio, a Inglaterra não teria chorado a sua sorte e não a lamentaria ainda.

Foi, na verdade, uma força bem ridicula a do divorcio de Henrique VIII; vamos esboça-la para satisfazer a curiosidade do leitor, e mesmo para que se fique conhecendo o que é e o que vale o protestantismo inglez. E para maior força de nossa narração vamos compila-la de um escriptor protestante; o que vamos mencionar é circumstanciadamente relatado por Guilherme Cobbett em sua *Historia da reforma protestante em Irlanda*.

Namorado de Anna Bolena, criada de Catherina de Aragão, sua legitima esposa, Henrique VIII affectou logo estar vivendo em peccado por ter esposado a mulher de seu irmão; falsidade esta bem visivel, porque tal casamento não se havia concluido, e porque o seu havia sido approvado pelos parentes de ambos, pelo conselho de estado e sanccionado pelo papa. Mas as paixões tinham vencido o tyranno, e elle impetra ao pontifice a faculdade de divorciar-se.

O chefe do catholicismo, reconhecendo a injustiça e impiedade de semelhante pretenção, indeferiu-a; então o rei dominado de colera abjura a autoridade do venerando ancião de Roma, accumula em suas mãos os dous poderes — temporal e espiritual — nomea Cranmer arcebispo de Cantuaria, e institue um tribunal para decidir a questão, sendo o mesmo Cranmer o seu presidente. Que tal? qual era a autoridade canonica deste tribunal? Em nome de quem obrava elle? em nome do rei para decidir a causa do rei... E' bello!... Previne-se desde já qual devia ser a decisão: depois de citar a rainha para comparecer, citação que ella tratou com o desprezo merecido; o tribunal de Dunstable « pronunciou a sentença contra a rainha, declarando que o seu casamento com o rei estava nullo desde o principio »; e um outro tribunal formado em Lambeth confirmava o casamento com Anna Bolena.

Isto passava-se em 1533, e em 1536 um outro tribunal, sempre sob a presidencia de Cranmer, declarava dito casamento nullo e illegitimo!... Na verdade nunca o ridiculo subiu mais alto...: E foi nestas miseraveis farças que assentou-se o edificio da reforma protestante na Inglaterra.

Recife: março: 1862.

J. GUENNES DA SILVA MELLO.

(Continuar-se-ha.)

(*) Pedimos desculpa aos leitores pela retardação das continuações de nosso artigo; á principio fomos pontuaes, mas agora nossa attenção é chamada para outra parte: é forçoso satisfazer os deveres academicos, sem com tudo esquecer os direitos que sobre nossa penna tem o catholicismo.

(O AUTOR.)

Variedades.

Os passaros do commendador Machado nos tribunaes francezes.

Paris 19 de fevereiro de 1862

(Conclusão.)

« Não esquecerá o tribunal a somma que nós offerecemos e que o administrador provisorio não pode augmentar sem faltar ás suas obrigações. Não a pode esquecer no tribunal, pois que cada dia a está decretando para seres sem duvida algum tanto mais dignos de respeito do que estes de que vieram hoje fallar aqui! »

Costuma ser mais vehemente mestre Nicolet. Suspeitou-o d'esta vez o auditorio de certa veneração e respeito á sciencia do commendador e de secreta affeição aos passarinhos rivaes de Jucquart. Era immensa a curiosidade do auditorio. Correra no palacio a nova de singularidade da causa e acudiram alli quanto puderam abandonar as outras salas sem prejuizo de sua justiça ou quebra no cumprimento das suas obrigações. Havia aperto. Orçava já a temperatura pela dos paizes d'onde vieram á Europa os mimosos objectos d'este famoso pleito.

Grande sussurro em quanto o tribunal delibera. Mestre Duval e mestre Nicolet conversam amigavelmente, mas ainda não á vontade de toda aquella historia de melros e rouxinoes. Vão rir para casa. Disserte o publico ácerca do commendador e da governante com os seus quarenta e seis annos de serviço, a começar dos vinte, e do legado dos 30,000 francos, e d'aquella feliz passarelha..., que autor e réo estão concordes em sustentar. N'isto volta o tribunal com o caso resolvido e profere a sentença. Ei-la:

« Attendendo a que se trata de um pedido de pensão alimenticia para pessoa idosa e enferma, legataria de 30,000 francos de renda vitalicia e nomeada depositaria de porção importante de mobilia, a cuja conservação essa quantia será necessaria;

« Attendendo que Trépagne, como administrador provisorio, deve satisfazer este pedido;

« Tendo em consideração os factos e circumstancias da causa:

« O tribunal condemna Trépagne a pagar a Isabel Parret a somma de 3,000 francos por uma vez sómente e a lhe entregar todos os mezes 500 francos adiantados até que lhe seja entregue o legado estabelecido no testamento,

« Ordena a execução provisoria e condemna Trépagne nas custas. »

Acabou a audiencia. O velho que se mostrára tão avesso aos passaros do commendador levantou-se e sahiu da sala, murmurando como se fosse d'elle a causa e a tivesse perdido.

— Tenho tres balas no corpo do serviço militar — dizia elle ao descer as escadas — e fui quatro annos empregado dos caminhos de ferro em quanto me não foi enfraquecendo a vista. Melhor Deus me tivesse feito, já não digo criado do commendador Machado, salvo seja, mas papagaio, arara ou estorninho d'aquelle portuguez illustre.

Parece-me que os leitores gostariam d'esta historia, e, por isso, a escrevi tal qual a presenciei e segundo mais resumidamente se contem na *Gazeta dos Tribunaes* de 14 do fevereiro de 1862.

A. A. Teixeira de Vasconcellos.

AINDA O ROBERTO DO DIABO.

Hontem tornou á scena a opera Roberto do Diabo, que a julgar pela grande concurrencia que ainda attrahiu continúa no agrado do publico, que pelos modos gosta de cousas diabolicas no theatro.

Houve os costumados applausos.

Na semana que vem teremos a segunda opera nova Isabel d'Aragão, pelo que a empreza conta aproveitar para ensaios repetidos a interrupção dos espectaculos que se dá por motivo dos bailes do carnaval no theatro de S. João.

COMMEMORAÇÃO.

Do *Jornal do Commercio*:

Em 25 de fevereiro morreu em Paris o presbytero Francisco Manoel do Nascimento, nas lettras Filintho Elysio.

O consul portuguez em Paris, Bernardo Daupias, no officio com a data de 29 de maio de 1819, em que participou ao ministro dos negocios estrangeiros o fallecimento do grande poeta, diz assim:

« Francisco Manoel do Nascimento, presbytero, morreu pobre! »

No indicado officio, o mesmo consul dá parte de haver arrecadado o espolio do presbytero, e refere que se não achou nos papeis do finado cousa que désse idéa de possuir alguns bens nem de qual fosse a sua familia; e accrescenta que os papeis que se encontraram nada significavam alem de uma correspondencia esteril. »

Depois dá conta de que os objectos inventariados, vendidos em leilão publico, produziram 400 francos e 2 centimos, approximadamente 17$500, estava então o cambio entre 525 e 528.

E ultimamente refere como o marquez de Marialva, embaixador portuguez em Paris, o incumbio de prover a tudo quanto fosse necessario para que ao finado presbytero se fizesse um decente funeral, o que se fez á custa do nobre marquez, que honrou em nome da nação e a expensas proprias, a memoria do tão insigne poeta.

No entretanto, não deviam os papeis de Filintho Elysio ser tão insignificantes como ao consul se afigurou, e não sabemos que fim tiveram.

Nada possuia com effeito o bom Filintho, para que elle mesmo, n'uma ode que dirigia aos Portuguezes, implorando-lhes a caridade, e ainda mal, que de balde diz:

Roubou-me a inquisição os bens d'um lance,
Roubou-me a patria, e poz-me n'um desterro.

Tinha bastante para viver n'uma abastada mediania, como elle proprio diz n'uma nota das suas obras, mas tudo lhe tiraram, — bens e patria — pela denuncia de um miseravel padre de Braga por nome José Manoel de Silva. Infame clerigo!

No exilio viveu privado de tudo, quem grangeou tamanha gloria para as lettras patrias; nem livros portuguezes tinha; a ponto de, quando esteve na Haia, se queixar de que perdera o fallar portuguez, por falta de pessoas com quem o fallasse, e pela ausencia de livros.

Não é tão negra a sorte dos litteratos de hoje. Todos possuem a sua livraria mais ou menos rica, e o seu espolio excederá sempre a quantia de 17$500.

Quarenta e um annos esteve Filintho no desterro, desde 1778 até 1819, em que morreu. Vinte e tres annos repousaram os seus restos mortaes em terra estrangeira, na hospitaleira terra, onde vivera, sendo favorecido da fortuna, ao menos tranquillo e livre das perseguições de clerigos fanaticos.

Em 1842 vieram os seus ossos para Portugal, por diligencias de Rodrigo da Fonseca Magalhães, então ministro do reino, e conduzidos por Silvestre Pinheiro Ferreira e Felippe Ferreira de Araujo e Castro.

Em 1856, afinal, alcançaram os ossos do grande poeta, descanço perpetuo na terra da patria.

Em 1845 a camara municipal de Lisboa promoveu uma subscripção para se elevar um monumento a Filintho, e para isso nomeou uma commissão composta do barão da Folgosa, Silvestre Pinheiro Ferreira e Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Pouco produziu a subscripção; e esse projecto dormiu até ao anno de 1856, no qual a camara municipal de Lisboa, resolveu levar ao cabo a obra do monumento, por conta do cofre da cidade, o que verificou, havendo solemnes exequias na egreja de Santo Antonio da Sé, e fazendo-se a trasladação dos ossos do poeta, para o seu jazigo, no cemiterio do Alto de S. João no dia 10 de junho desse mesmo anno.

Encontrou Filintho valedores, e a elles allude por mais de uma vez, fallando nos dons dos amigos.

Os negociantes portuguezes estabelecidos em Londres não foram indifferentes nem á gloria, nem ao desenvolvimento do poeta.

Na edição completa das obras de Filintho se acha uma carta assignada por Manoel Ribeiro Guimarães, que foi negociante desta praça, secretario então do club dos negociantes residentes em Londres, dirigida ao poeta, e enviando-lhe a somma de 1,200 francos (169$ a 170$000) parte da subscripção promovida pelo mesmo club.

Nessa carta lê-se o seguinte, que explica o fim daquelle donativo:

« Este pequeno cabedal não é destinado a pagar os versos de Filintho, que são de valor inestimavel (quanto mais nós suppomos em Vmc. mais generosidade do que em Pindaro, que abertamente dizia deverem as suas obras ser pagas á pezo de ouro); a sua applicação será para se imprimirem aquellas das suas obras ineditas, que a discripção de Vmc. escolher, no que virá muito proveito ás lettras e crescerá (se é possivel crescer mais) a fama e gloria com que Vmc. as tem enriquecido. »

Esta acção honra a classe do commercio porque é um preito ao talento e ás lettras patrias.

Francisco Manoel do Nascimento foi filho de Lisboa, nasceu na rua da Ferraria, na freguezia de S. Julião, em 21 ou 23 de dezembro de 1734.

(Commercio do Porto.)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

SEGUNDA PARTE.

VII

(Continuação.)

Debbah proferindo estas palavras deu um formidavel pulo, e cahio no meio do quarto com a cabeça para baixo, as pernas para o ar, firmando-se nas palmas das mãos: depois por uma rapida viravolta tornou a pôr-se de pé, e percorreu a assembléa fingindo cumprimentar á uns com o chapéo, á outros dirigindo uma careta, a outros finalmente fazendo menção de ferir com a espada, e tudo isto com a graça, ligeireza e gravidade magistral de um arlequim da melhor escola.

Os musicos negros, comicos ordinarios do governador de Laghouat, ficaram boque-abertos.

— Estás vendo? tornou Debbah quando concluiu a sua ultima pirueta. O teu filho de certo nunca imitaria á um cavalleiro da minha força, nem á um senhor generoso como Sidi-Ghrellab, nem á um sabio como Si-Mansour, finalmente nem á um piedoso cherif: mas eu quando quero sei imitar um arlequim como teu filho. Agora partamos.

— Já nada tenho que replicar; agora só me cumpre obedecer-te. A' caminho meus filhos, á caminho para o *achoura*: tome cada um a sua vestimenta.

— E tu, accrescentou Debbah, encarrega-te de preparar os meus vestidos, indo depois esperar-me á porta do poente; lá estarei em poucos minutos.

Depois que os negros farcistas entrouxaram a roupa de que haviam necessidade para a sua mascarada dirigiram-se ao lugar aprazado por Debbah, que ali chegou quasi ao mesmo tempo que elles.

O mekatib aproximou-se montado em um dos cavallos de Si-Ghrellab, e conduzindo o outro pela mão. Ambos os cavallos, conhecidos pela sua rapidez na carreira, achavam-se completamente arreiados.

— Acaso é tua tenção levar-nos muito longe? perguntou o chefe dos musicos.

— Espero não ter essa necessidade. Não te assustes por me ver á cavallo; e nada mais me perguntes. Limita-te a olhar ao longe na campo afim de ver se podes descobrir os fogos do acampamento dos christãos.

— Os christãos! Pensas em approximar-te delles? ...

— Silencio; não vim aqui para responder á tuas perguntas indiscretas. A tua vida e liberdade não correm perigo, e alem disso serás bem pago. O que queres mais? Prepara-te para agradar o mais que for possivel, e sobretudo guarda-te de commetter a imprudencia de dares a conhecer que partimos de Laghouat; porque o teu arlequim esmagar-te-hia a cabeça, juro-o pelo céu e pelas estrellas.

Debbah era muito conhecido para que se duvidasse de uma cousa quando elle a affirmava. Sabia-se geralmente que pouco lhe custava matar o seu proximo, e cada qual da tropa ambulante resignou-se a obedece-lo mudamente.

Havia uma hora que caminhavam, quando o mekatib parou para contemplar os fogos do acampamento francez que se estendiam n'uma linha em direcção ao bosque de tamarindos d'el-rei, que fora occupado pelo cherif durante o dia. Estava elle a indagar comsigo a razão de achar-se o inimigo daquelle lado, quando uma negra fe-lo observar ao norte do oasis, e á mais de duas leguas do lugar em que estavam, outros fogos mais espaçados e menos consideraveis.

— Deve ser ali! exclamou Debbah.

E concluiu immediatamente com a viva perspicacia do homem dado ás guerras, que os fogos do lado d'el-rei pertenciam aos christãos mandados directamente ao alcance do cherif, ao passo que os mais affastados para o norte deviam pertencer aos spahis e caçadores enviados ao soccorro dos Ouad-Mimoum contra a razzia de Mansour e Ghrellab.

Sem hesitar mais tempo, Debbah dirigiu-se para este ultimo lugar, mandando aos da sua comitiva que apressassem o passo afim de segui-lo.

Depois de mais uma hora de marcha, o mekatib encontrou por acaso o corpo do pobre Mourawah.

— Não ha duvida, proferiu elle, se os renegados de burnous encarnados (1) não o mataram hei de o encontrar aqui mesmo. Oh! quem sabe se elle não cahiu mortalmente ferido? Teria eu de cortar-lhe apenas as cordas do [illegible] para conduzi-lo á um caminho livre, ou teria antes de carregar aos hombros o seu cadaver? Mas não, não pode ser: meu senhor Ghrellab é invulneravel, por que não é homem, é um anjo de Deus! Gloria á elle!

Debbah ficou durante alguns minutos junto ao corpo de Mourawah, e quem interrogou com voz commovida sobre a sorte de seu amo: examinou a ferida, de que succumbira o valente animal: accendeu um facho de *drine*, e procurou na areia vestigios de sangue que lhe fornecessem alguma indicação. Finalmente não querendo perder em inuteis pesquizas um tempo precioso, e despertar a attenção do inimigo, apagou o facho, e poz-se á caminho na direcção de uma pequena mata de terebinthos situada á dous mil metros do acampamento dos spahis.

— Ficae aqui, e guardae o mais profundo silencio, disse elle á sua gente; tomae sentido nestes dous cavallos, que prendo á estas arvores, e emquanto me esperaes, revesti-vos dos trajes para a farça. Vou descobrir campo, e em poucos instantes voltarei; e juro-vos pelos milagres do piedoso Aissa (2) que se a minha expedição vier a mallograr-se por culpa vossa, enterrarei os meus braços até os cotovellos no vosso sangue.

Os pobres musicos estremeceram ouvindo esse formidavel juramento, pois sabiam que era Debbah homem para executa-lo sem piedade. Assentaram-se debaixo de uma arvore, e tiraram das trouxas as suas roupas de farcistas, entendendo-se apenas por signaes uns com os outros.

Debbah affastou-se do posto em que deixára ficar a sua gente, procurando mil rodeios [illegible] a linha formada pelos fogos do [illegible] do inimigo de sorte que [illegible] tropa que queria de perto [illegible]. Um gato selvagem, acossado [illegible] mais astucia e [illegible] dencia ao [illegible] sua preza, do que [illegible] de Ghrellab poz em [illegible] moitas d'alfa, em que os spahis haviam collocado as suas tendas.

O mekatib sabia [illegible] o Arabe o elle vive, e finas [illegible] filho da morte ou do sol africano; a [illegible] ao mais pequeno ruido, [illegible], agarrado e morto por pessoas habituadas a considerar a raça negra inferior á branca, e mais que tudo habituados a matar os [illegible], cuja posição [illegible] não podem garantir um bom resgate.

Ora, como para chegar ás tendas dos spahis era preciso atravessar as areias desprovidas de qualquer vegetação, e se bem que não fizesse luar, todavia era impossivel passar-se despercebido por lugares até onde chegava mais ou menos a claridade dos fogos, Debbah usou de um estratagema que já lhe havia servido muitas vezes. Deitou-se ao comprido de costas para baixo, cobriu de areia os peitos e a barriga, e servindo-se dos cotovelos como de dous remos, deslisou lentamente com o olhar alerta, e o ouvido á espreita, até o acampamento com tal certeza de direcção, que bem demonstrava a sua coragem calculada, e sagaz instincto.

Nesse perigoso e penoso trajecto occultava a cabeça enterrando-a profundamente na areia, para servir-lhe tambem de leme; e assim foi, assim rojou-se até que pôde ouvir distinctamente o ruido que faziam os cavallos dos spahis. Neste ponto chegava á uma pequena moita de alfa, e ahi voltou-se sobre o ventre para examinar a posição.

Mudando então de systema aproximou-se, por entre as moitas, dos fogos em torno dos quaes dormiam os burnous encarnados, parou de novo, tornou a partir cozendo-se outra vez com o chão, e chegou por uma espantosa agilidade á proximidade de uma tenda, de onde partiam algumas vozes, que elle resolveu-se a escutar.

Era isto justamente no momento em que o barão Arnold voltando da ambulancia encontrava o seu prisioneiro na tenda do official indigena, e [illegible] a conversação de que já demos noticia ao leitor.

Debbah á custo reprimio a alegria que lhe quasi saltou do peito ao ver-se tão perto de seu senhor Ghrellab. No primeiro assomo causado por essa descoberta inesperada, o valente mekatib esteve quasi atirando-se sobre o grupo dos spahis para libertar á força seu senhor: mas, reflectindo melhor, retirou-se pelo mesmo modo porque se havia approximado, e depois de atravessar [illegible], ergueu-se, sacudio os nervosos membros, respirou largamente, e depois como se sentisse a necessidade de gritar para refazer os nervos irritados pelo supplicio de tão longo exercicio, lançou aos ares e por tres vezes o formidavel grito que o leão dirige á sua companheira nos escarpados barrancos do Atlas, e nas solidões magestosas do Saharà.

Esses tres rugidos foram imitados com tanta arte, que os cavallos dos spahis aterraram-se, e os cavalleiros correram ás armas.

Quanto aos musicos negros, largaram-se a fugir á todo o panno; mas Debbah, atravessando-se-lhes na frente subitamente, fe-los parar rebentando n'uma estrondosa gargalhada.

VIII

Haviam poucos minutos que o barão Arnold velava sobre o somno de seu prisioneiro, quando os tres rugidos prolongados annunciaram a todo o acampamento a visita que *sidi-sbah* (3) se dignava fazer aos spahis, e sobretudo á seus cavallos.

Ghrellab, que realmente não dormia, fingiu acordar sobresaltado, e exclamou:

— O leão anda por perto; dá-me uma espingarda.

— Que mal nos póde fazer o leão? Deixa-o andar á sua vontade, dorme, e não te assustes. Se elle cá vier, me encontrará.

— Bem! replicou Ghrellab accommodando-se de novo: já te avisei, faz agora o que te parecer. Não é o medo que me inquieta, pois quereria antes ser presa de um leão, do que captivo de um christão.

O prisioneiro fingiu que adormecia; mas estava com o ouvido attento á todos os rumores da noute; por que nos rugidos do animal feroz elle havia reconhecido um dos signaes do seu mekatib para preveni-lo, e dizia comsigo mesmo:

— O' civilisação! Quando engendrarás dedicações desta ordem? Ahi está um selvagem que tem mais espirito e coração do que eu, o melhor alumno da mais celebre universidade da honesta e sabia Allemanha! E nem ao menos tive a lembrança de contar com elle! Ingrato, que sou!... Deixa-lo vir...... Qual será a sua intenção!.....

Não tinha decorrido ainda meia hora depois desse alarido, quando ouviu-se dous novos rugidos, porém menos sonoros que os primeiros. Os spahis lançaram outra vez mão das armas, e trataram de aquietar os cavallos que inchavam as ventas e impinavam de terror. Alguns adiantaram-se para examinar de perto as moitas d'alfa; e, posto que corajosos, haviam-se nesse serviço com repugnancia e por obediencia ás ordens de seus superiores.

Subito rebentou uma estranha algazarra na direcção da mata, em que Debbah postára os seus musicos, e essa algazarra foi saudada por estrondosas risadas dos spahis, que applaudiam as vozes imitadas do chacal, do cão, do boi, do asno, do macaco e do papagaio, de vez em quando acompanhadas do estrondoso ruido de *sidi-sbah*.

— Fantasia! Fantasia! exclamaram os spahis que, tornando á si do medo pela supposição da presença de um verdadeiro leão, poseram-se tambem a gritar afim de atrahir para aquelle lugar as pessoas que tão agradavelmente faziam da noute dia nesse paiz semeado de tristezas (4).

Então as scenas mudaram: aos poucos de fachos accenderam-se logo, e illuminaram a planice como por magia, espargindo seus reflexos rubros sobre os raros arbustos que aqui e acolá assemelhavam-se á espectros erguidos da areia.

— Olhe! são demonios!

— Qual! E' que estamos muito proximos de Ouad-Djenoun, onde residem os feiticeiros.

— E dirigem-se para cá... Lá percebo uma mulher.

— E' a irmã do apedrejado (5).

— Olha o leão tambem: firma-se nas patas de detraz, e dança como um cão.

— Serão judeos no *sabbat*!

— Trazem tambem um diabinho; lá o estou vendo.

— E eu vejo dous.

— E aquelle velho de barbas brancas; será Garragouss (6).

— Oh! Oh! Vede aquelle *Roumi* (7) que traja uma vestia como um *Biskri* (8) e traz um chapéo de general.

— Vamos perguntar ao prisioneiro o que quer dizer essa mascarada. Como aquelle representa bem o papel de leão, e o outro de chacal, e o outro de boi! . . .

— Ei-los que se approximam; vamos perguntar ao prisioneiro o que isso é.

Ghrellab fingia dormir tão bem, que foi preciso puxarem-lhe pelos pés, com permissão de Arnold, para que elle acordasse, e désse as explicações exigidas. Seguido do barão foi conduzido á porta da tenda; lançou as vistas pela planicie, e disse sorrindo:

— O' homens do Tell! Pois ignoraes os usos mais antigos do verdadeiro povo arabe, do povo livre? Aquelles que se dirigem á vós são farcistas, que querendo talvez proporcionar-vos algumas horas agradaveis de divertimento, apresentam-vos a festa de *el-achoura*, que se costuma celebrar na vespera do novo anno.

— Porém nós não estamos em vespera de anno novo.

— Não importa; é uma brincadeira. Vêde, e diverti-vos. Quando os actores são bons, nada ha que mais agrade do que esse espectaculo.

E' inutil acrescentar que n'um abrir e fechar de olhos todas as tendas se esvasiaram. Cada qual correu para assistir ás danças dos comediantes. Os Arabes são apaixonados pelos divertimentos desse genero, e por todos os prazeres em geral; por isso cada um dos spahis despejaria de bom grado a sua bolsa, se preciso fosse pagar aquelle festejo inesperado.

Os soldados francezes, que se achavam reunidos ao destacamento, não mostraram menos curiosidade que os indigenas, e foram reunir-se ao grupo, ou antes á massa dos curiosos: os enfermeiros occupados na ambulancia foram os unicos que ficaram nos seus postos.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 70.

(1) Os spahis que formam a nossa cavallaria indigena regular trazem burnous encarnados.

(2) A piedade publica affirma que esse santo marabuto desde o seculo XVII prophetisou a tomada de Argel pelos Francezes em 1830.

(3) *sidi-Sbah* é o titulo que vulgarmente os Arabes dão ao leão.

(4) Os Arabes chamam em geral *fantasia* a toda a scena ou acção individual destinada a captivar a attenção publica.

(5) E' o appellido que o Koran dá á satanaz. « Satanaz foi expellido á pedradas por Abraham. »

(6) Garragouss — personagem licencioso de uma representação theatral arabe (sombras chinezas).

(7) Para os Arabes todos os christãos são Roumis — expressão de algaravia mourisca.

(8) O Biskri, ou habitante de Biskra na provincia de Constantina, anda vestido em Alger com um habito de diversas côres.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.